

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Narrativas sobre fotografias de natureza postadas por ciclistas e cicloturistas nas redes sociais

Ígor Santos da Silva

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Uberlândia, para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Biológicas.

Uberlândia – MG
Junho - 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Narrativas sobre fotografias de natureza postadas por ciclistas e cicloturistas nas redes sociais

Ígor Santos da Silva

Daniela Franco Carvalho

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Uberlândia, para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Biológicas.

Uberlândia – MG
Junho – 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Narrativas sobre fotografias de natureza postadas por ciclistas e cicloturistas nas redes sociais

Ígor Santos da Silva

Daniela Franco Carvalho
Instituto de Biologia

Homologado pela coordenação do Curso de Ciências
Biológicas em __/__/__

Oswaldo Marçal Júnior

Uberlândia – MG
Junho – 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Narrativas sobre fotografias de natureza postadas por ciclistas e cicloturistas nas redes sociais

Ígor Santos da Silva

Aprovado pela Banca Examinadora em: / / Nota: _____

Uberlândia – MG
Junho – 2016

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha mãe, Clarice dos Santos, que tanto lutou durante toda a vida para que eu e minha irmã tivéssemos uma educação de qualidade.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à professora Daniela Franco Carvalho, que acolheu a minha ideia e me ajudou a desenvolvê-la, dando tantos direcionamentos úteis e valiosos para a realização deste trabalho. Agradeço também à professora Fernanda Helena Nogueira Ferreira, que aceitou compor a banca examinadora dessa defesa de monografia, mesmo não sendo a sua área de estudo, e também pela excelente coordenação no programa que eu participo há três anos, o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

Com especial carinho, levarei pra minha vida pessoal e profissional todos os ensinamentos deixados pela professora Fatima Lucia Dezopa Parreira, que sempre acreditou no meu potencial e de todos os meus colegas do grupo PIBID da Escola Estadual Messias Pedreiro, Amanda Fernandes, Ana Laura Gonçalves, Bremmer Cruz, Daniela Benevides, Jean Victor, João Alberto Matos, Julie Anne Miranda, Karyne de Oliveira, Roberta Paixão e Yulnak Tito. Por fim, terei eterna gratidão à minha colega de turma e amiga, Ana Caroline Fagundes de Castro, que desde o meu 1º período sempre fez os trabalhos acadêmicos comigo e me deu conselhos que levarei para a vida.

Resumo

A análise da contribuição de ciclistas e cicloturistas quando realizam o ato de pedalar fotografando a natureza e divulgando-a nas redes sociais Facebook e Instagram, disseminando de forma indireta o conhecimento científico é tratada em detalhes neste trabalho. Destacam-se também os outros fatores positivos que andar sobre uma bicicleta em cidades e estradas trazem tanto para quem o realiza, tanto para o restante da comunidade. Foi eleita como metodologia para a realização deste projeto a investigação se há postagens com temáticas envolvidas com o ciclismo e o cicloturismo nas redes sociais, interpretando com respaldo de diversos autores que dissertam sobre esse tema e sobre a arte em geral, o que essas postagens nos contam. Como resultados, obtiveram-se a construção de dezessete narrativas a partir de dezessete fotos com interpretação própria do autor do trabalho, com reforço bibliográfico evidenciando quais as contribuições que as fotos trazem para a divulgação do conhecimento científico. Como principais conclusões, obteve-se que uma única fotografia é alvo de múltiplas, infinitas, e diversas opiniões pessoais e coletivas, pode passar às pessoas diversos sentimentos, vontades e olhares científicos.

Palavras-chave: Ciclismo, cicloturismo, redes sociais.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
DESENVOLVIMENTO	6
Objetivo.....	6
Metodologia.....	6
Narrativas.....	10
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54

Introdução

Este trabalho discorre como o ciclismo dentro das cidades e o turismo sobre duas rodas, o cicloturismo, têm contribuído na divulgação do conhecimento científico sobre a natureza nas redes sociais Instagram e Facebook. Com a intensificação dos processos sociais, da indústria, comércio e o crescimento da população e da frota de veículos nas cidades e nas rodovias, as pessoas estão buscando por novas alternativas de deslocamento entre o seu lar e o trabalho, escola e ambientes de lazer. De acordo com Santos, Campos e Alves (2014):

Foram introduzidas novas necessidades e deslocamentos cada vez mais intensos de trabalhadores e usuários/consumidores nas cidades. No cenário turístico estas transformações são caracterizadas principalmente pela produção flexível de tempos livres e as necessidades de fuga do cotidiano.

O ciclismo surge como uma dessas possibilidades, e para Roldan (2000), toda atividade envolvendo o uso da bicicleta é entendida como ciclismo, que se divide em três tipos: transporte, esporte e lazer. Todas essas modalidades são muito saudáveis, econômicas e sustentáveis de se transitar.

O ato de pedalar sobre duas rodas no ambiente urbano é um processo que traz vantagens tanto para o usuário, quanto para o ambiente em que vive. As pessoas andam de bicicleta em suas cidades para chegar ao trabalho, visitar seus amigos e familiares, ir aos parques, museus e outros ambientes culturais, além de praticar exercícios ou apenas se divertirem. Essa cultura trouxe outra forma de locomoção para o contexto citadino, apesar de que grande parte das cidades atuais é e foi projetada para o deslocamento principalmente de veículos automotores. O conceito de mobilidade intraurbana é a soma da interação entre pessoas e bens entre si com o uso de seus veículos particulares e dos serviços implantados para este fim, o que vai muito além do que apenas pensar essa forma de mobilidade como sendo transporte e trânsito.

O cicloturismo é uma forma de viajar utilizando como meio de transporte uma bicicleta. Segundo Junior, Carmo et al. (2011), o cicloturismo ou cicloviagem, o que envolve

o ciclista não é se preocupar com performance e desempenho, nem com o tempo gasto, mas sim com as paisagens que podem ser apreciadas e a sensação de liberdade e prazer usufruída. A jornada pode durar apenas um dia, ou pode ser prolongada, com duração de alguns dias ou semanas, implicando na aprendizagem prévia dos roteiros e cronogramas, organização e preparação individual e/ou do grupo.

Segundo Soares (2010), no manual “Circuitos de Cicloturismo: manual de incentivo e orientação para os municípios brasileiros”, essa forma de viagem turística usando a bicicleta não só como meio de transporte, mas como uma companheira no circuito, é geralmente realizada em estradas secundárias e caminhos de interior, ou seja, estradas de pista simples ou ainda mesmo de terra. O cicloturista busca aventura, com algumas pitadas de risco e perigo, belezas naturais e a simplicidade dos lugares visitados, mas não deixa de lado o conforto e boa prestabilidade das hospedarias e hotéis. O viajante sobre duas rodas não motorizadas vive intensamente o percurso escolhido e faz amizade naturalmente com as pessoas que vão surgindo pelo caminho. Para tudo sair como o planejado, o cicloturista deve ter conhecimento prévio sobre a mecânica básica da bicicleta escolhida, para evitar defeitos indesejados ou até mesmo acidentes.

Essa maneira sustentável, econômica e saudável de viajar conquista cada vez mais adeptos no nosso país e ao redor do mundo e os municípios podem ajudar quem pratica o cicloturismo, criando estruturas de trânsito e medidas simples, pouco dispendiosas e efetivas de fato para atraírem cada vez mais praticantes, contribuindo para a rotatividade da economia local e/ou regional, além de vários outros efeitos que refletem de forma positiva no ambiente urbano e cultural.

Ainda de acordo com Soares (2010), sair estrada adiante com a “magrela” e seus apetrechos, inspirando o ar puro, exercitando-se, movendo-se do lugar, experimentando cada

metro da estrada, entretendo-se diretamente com as paisagens, ao invés de apenas vê-las passando pela janela de um automóvel, tendo um contato mais direto e real com a natureza, e se relacionar com os moradores locais, de forma respeitosa com todos é uma experiência única e valiosa que pode provocar boas sensações de bem estar físico, psicológico e moral. Ademais, se formos analisar pelo lado de quem recebe a visita dos viajantes, os moradores, os ciclistas, passando pelas comunidades, concorrem na melhoria da autoestima dos habitantes dessas regiões, pois estes passam a valorizar mais o lugar onde moram, lugar esse que outras pessoas vêm, às vezes de tão longe, e de forma tão diferente e ousada, conhecer e levar lembranças de vários outros ambientes deixados para trás. Portanto, o ato de se locomover utilizando uma bicicleta está sendo cada vez mais ligado a uma forma de viver mais ambientalmente sustentável, principalmente pelo fato de uma “bike” não ter motor de combustão e que geram gases tóxicos que poluem a atmosfera e também por requerer relativamente poucos recursos naturais para sua fabricação e cuidado; do mesmo modo, a infra-estrutura pública de trânsito necessária para a realização dessas atividades requer poucos recursos dos cofres públicos, e conseqüentemente, pouca matéria prima. Esses aspectos fazem dos cicloturistas desejáveis visitantes em todas as cidades.

Discutimos acima que os cicloturistas, de modo geral, ao realizarem suas viagens, buscam além de conhecer novas cidades e destinos, ter um contato mais direto com o ambiente natural e outras paisagens diferentes do contexto urbano. Mas cada pessoa tem a sua percepção própria sobre função e organização da paisagem. Segundo Melazo (2009), para entendermos a paisagem de forma ampla, devemos ter dois olhares sobre esse conceito: em um primeiro olhar, a paisagem é composta por componentes próprios da geologia, geomorfologia, cobertura vegetal, fauna e a flora de determinada localidade. Em um segundo olhar, precisamos analisá-la agregando as intervenções antrópicas, o desenvolvimento das

idades e indústrias. A partir daí, refletir e investigar a reprodução do espaço e através de atividades sócio-econômicas, culturais, ambientais e educacionais.

Novamente de acordo com os pensamentos de Melazo (2009), a paisagem urbana nessa conjuntura pode ser concebida com um aparato de membros que se deparam inter-relacionados numa dinâmica “urbana-antrópica-ambiental”, experimentando novas modificações a todo o momento, sendo (re)criada ao longo desse método dito “evolutivo” criado pelo capitalismo tornando-a acometível a tais transformações da economia atuantes e às mediações humanas, agentes participantes nesse cenário urbano. A cidade, portanto, deve ser percebida como uma área também pertencente da natureza, ou seja, um “organismo vivo”, em que cada órgão pertencente depende direta ou indiretamente do que é dito natural, seja no contexto habitacional, comercial, industrial e de lazer, assim como o ambiente natural também deve ser respeitado e conservado, não sendo olhado apenas através da brevidade de triviais paisagismos ou pelo senso do sistema consumista vigente, transferindo-lhe preços ou medidas materiais de venda e/ou compra. Quem infere esses valores ou não é o homem, sendo o principal responsável, juntamente com o meio ambiente, pelo equilíbrio ou pelo desequilíbrio entre a natureza e a cidade.

Conforme Santos (2000), é utopia as pessoas acreditarem que nós temos acesso por uma forma de olhar, científica ou não a todas as verdades, acontecimentos, informações do mundo, por mais que nós queiramos. Ao questionarmos a ciência e/ou o seu modo de ensino, estamos responsabilizados a interpelar a nós próprios, sujeitos ditos criadores da ciência. Para o autor, o conhecimento científico biológico é entendido como marcado pela política cultural, cujas problemáticas em seu ensino em sala de aula e nas pesquisas em laboratório estão relacionadas a interesses políticos e econômicos, que ditam o que deve ser pesquisado, o que é saúde ou doença e o que é prioridade em ensinar, ou seja, é um *conhecimento interessado*. E o que é dito natural/natureza ou o que não é dito estão envolvidos a forma como a biologia era

ensinada anteriormente, conhecida como história natural, que estava atrelada aos Estudos Culturais, que permitiam que o conhecimento biológico e a pesquisa na educação andassem juntos.

Ainda segundo Santos (2000), através dos subsídios dos Estudos Culturais¹, aquilo que é dito como natural, passa a ser investigado e compreendido como estruturas que se dão sobre categorias instrumentais exemplificadas nas práticas de coleta, criação do microscópio moderno, modelos bioestatísticos que autorizam a construção do “objetivo de investigação”, o fato em si. A Biologia entra nesse contexto como formadora de indivíduos que se situam o mundo, que entendem o natural e o organismo através da nomeação, classificação, taxonomia, ou seja, pelo discurso.

As pessoas podem fazer, de forma geral, através do olhar da lente de uma câmera fotográfica, a divulgação indireta de um conjunto de informações acerca do conhecimento científico, seja fotografando uma flor, uma ave, uma paisagem, uma árvore, dentre outros. Mas o que é olhar o mundo através de uma lente? É possível ocorrerem mudanças na forma de interpretar o que está sendo fotografado pelos instrumentos técnicos?

Para Souza e Lopes (2002), essas perguntas hoje existem porque a cada momento sentimos com maior clareza a forma como a tecnologia da imagem e do vídeo se transformaram em próteses do olhar humano, sendo muito difícil discutir, questionar a nossa existência na atualidade sem a miscelânea de aparelhos técnicos que acabaram por modificar a própria natureza do homem.

Após a primeira fotografia oficialmente registrada em 1826 por Joseph Nicéphore Niépce na França, a experiência humana no ato de olhar o ambiente em volta mudou-se completamente. Ainda segundo as idéias de Souza e Lopes (2002), é possível conquistar, a partir dessa ferramenta que capta o que agrada a visão, um novo olhar sobre a materialidade

¹ Estudos Culturais são estudos sobre a diversidade dentro de cada cultura e sobre as diferentes culturas, sua multiplicidade e complexidade. São, também, estudos orientados pela hipótese de que entre as diferentes culturas existem relações de poder e dominação que devem ser questionadas.

do mundo físico e social que nos rodeia (nunca antes possível), criando nos indivíduos uma nova consciência cultural e subjetiva do mundo e da realidade social. De fato, a máquina fotográfica permitiu que escrevêssemos de outra forma a vida. A fotografia, ou narrativa figurada é a escrita atual do homem, que traz uma compreensão mais abrangente do próprio conceito do que é narrativa, assim como a escrita pela ortografia revelou-se numa maneira mais sistemática e conceitual.

Além de possuir uma apresentação formal e sistemática, a fotografia também pode, segundo Wunder (2009), ser entendida como uma *nuvem de fantasias*. Ainda para Wunder (2009), a linguagem fotográfica gera em quem fotografa e em quem vê a foto uma dupla sensação, por que nos deparamos com algo que está e não está ao que é chamado de realidade. Uma fotografia é um *pacote de informações* quando nos proporcionam elementos sobre os lugares, as pessoas, as épocas e os acontecimentos. É nesta acepção que ela ganha um grande préstimo como registro da história e, indo mais além, como documento de comprovação de algum fato. Portanto, a fotografia é uma criação humana, marcada pelas seleções, vontades, imaginações e representações daquele que fotografa e daqueles que observam as imagens fotografadas.

O Instagram, criado por Kevin Systrom e Mike Krieger em outubro de 2010, é uma rede social online que permite o compartilhamento de fotos e vídeos de até 15 segundos por seus usuários ao redor do mundo, também permite aplicar diversos filtros digitais e publicá-los simultaneamente em uma variedade de outras redes sociais, como Facebook, Twitter, Tumblr e Flickr. Esse serviço difundiu-se e ganhou popularidade a partir de abril de 2012, que já contava com mais de 100 milhões de usuários. Atualmente, esse aplicativo pode ser adquirido por pessoas que têm em seus celulares softwares pertencentes a Apple App Store, Google Play e Windows Phone Store. A partir de 2012, o Instagram foi comprado pelos desenvolvedores do Facebook. Segundo Correa (2012), nestes ambientes virtuais, com o

intuito de construir referenciais de identidade, as pessoas utilizam imagens que tem a intenção de produzir uma vasta quantidade de sentidos relevante, corroborando uma tendência da contemporaneidade. Ainda para Correa (2012), a rede social ajuda a construir a imagem de si que a pessoa deseja interpretar, ou seja, aquela premência subjetiva (fiador) que confere autoridade ao autor da publicação.

Outra rede social estudada, o Facebook, foi fundada por Mark Zuckerberg e por seus colegas de quarto Eduardo Saverin, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, quando estudavam na Universidade Harvard em fevereiro de 2004. Os usuários devem primeiramente se registrar com um e-mail válido para acessar o site, após isso, podem criar um perfil pessoal, adicionar outros usuários como amigos e trocar mensagens, conhecidas como “inbox”, além de receber notificações automáticas quando atualizarem o seu perfil. Os internautas podem também participar de grupos de interesse comum de outros utilizadores, e categorizar seus amigos em listas como "as pessoas do trabalho", “melhores amigos” ou “moradores da minha cidade”. Desde outubro de 2012 o Facebook é conhecido por ser a maior rede social do mundo, pois atingiu a marca de um bilhão de usuários ativos.

Objetivo

O objetivo desse trabalho foi investigar, a partir da construção de narrativas, de que forma ciclistas e cicloturistas contribuem para a divulgação do conhecimento científico, quando fotografam a natureza e postam nas redes sociais Facebook e Instagram.

Metodologia

Levando em consideração a grande importância comunicativa do Facebook e do Instagram e a dinâmica possibilitada por essas redes sociais, estas foram eleitas como plataformas para a realização deste trabalho. O intuito foi investigar a existência de postagens

com temáticas envolvidas com o ciclismo e o cicloturismo, investigando o que elas nos contam sobre natureza. Entre o início de março e o final de abril de 2016 foram observadas as postagens sobre o ciclismo e o cicloturismo nos grupos do Facebook e dos perfis pessoais Instagram aos quais o autor desse trabalho se vincula nessas redes sociais. Após esse período, a análise foi realizada pela observação diária pelo meio do mecanismo de busca ativa que as redes oferecem, e quando se localizou uma postagem com a temática proposta, a mesma foi registrada através da função “print screen”. A identidade dos autores das postagens foi preservada fazendo-se a borragem dos nomes e fotos dos perfis dos autores. Nos meses de maio e junho, foram construídas as narrativas e a versão final do texto monográfico.

A partir das imagens capturadas, foram elaboradas narrativas. Porém, há que se considerar que existem diversas possibilidades de se interpretação. O campo de estudo selecionado para a elaboração e interpretação dos textos de campo a partir dessas fotos são as redes sociais. Segundo Clandinin e Connelly (2011), o texto de campo é o meio de se falar sobre o que é considerado como informação na pesquisa narrativa e tendo em vista que essa informação tende a portar um conceito de representação objetiva de uma experiência de pesquisa, sendo importante notar quão compenetrados de interpretação são os textos de campo. Ao pesquisar, estamos relatando para nós e para as outras pessoas as histórias sobre as razões da realização da pesquisa.

As possibilidades de confecção de um texto de campo são diversas. Podem expressar a relação entre pesquisador e participantes, podem ser entrelaçados, quando a história do autor do texto se confunde com o campo da pesquisa; podem relatar histórias de algum professor, uma escrita autobiográfica que evolui para um diário, uma caixa de memória e outros artefatos pessoal-familiar e social, como a fotografia, base para a realização do texto de campo deste trabalho.

Ainda segundo Clandinin e Connelly (2011), ao fazer a investigação pelas diferentes formas de textos de campo, verifica-se que elas não são totalmente diferentes umas das outras, o que aparentemente dificulta os planos iniciais de alguém que almeja realizar um trabalho dessa forma. Isso acontece devido à complexidade e entrelaçamento dos textos de campo. Com isso, surgem as possibilidades imaginativas para compor um texto de campo nesse tipo de pesquisa, como em relação à dimensão temporal, quando a foto foi tirada, se foi tirada em um momento importante da vida do autor da foto, se foi tirada durante a realização de algum tipo de pesquisa, em que lugar do mundo foi tirada, quais conclusões podem ser tiradas, enfim, será feita uma interpretação geral e dado um sentido específico para cada foto.

A escolha do tema deste trabalho foi através de reuniões entre o autor deste trabalho e sua orientadora, que propôs o estudo do ciclismo e do cicloturismo ao notar que o autor deste trabalho possui uma tatuagem de bicicleta no pulso esquerdo, como uma forma de evidenciar sua paixão pelo ciclismo. O campo de pesquisa para a elaboração do trabalho, as redes sociais, foi escolhido devido a sua grande presença no contexto contemporâneo.

Grupos selecionados do Facebook que possuem postagens relacionadas com o tema:

- Em todos os grupos do Facebook e perfis do Instagram, tanto a solicitação para entrar ou a solicitação para seguir foi aprovada.

- “Amigos do ciclismo”;
- “Bicicletada Uberlândia”;
- “Bicicletada SP”;
- “Bicicletada Floripa”;
- “Ciclismo_Peru”;

- “Ciclismo SC”;
- “Cicloturismo” -;
- “Cicloturismo Brasil”;
- “Cicloturismo Curitiba MTB”;
- “Cicloturismo na cidade de São Paulo”;
- “Ciclotuirsmo virtual”;
- “Cicloturismo Bahia”.

Perfis do Instagram que possuem postagens relacionadas com o tema

- “Revista Bicicleta”;
- “Bicicletando”;
- “Máquina Bike Bicicletas”;
- “Bicicleta Velha”;
- “Mundo Ciclismo”;
- “Ciclismo_active”;
- “Cicloturismo”;
- “Cicloturistando”.

Critérios para a seleção das fotos.

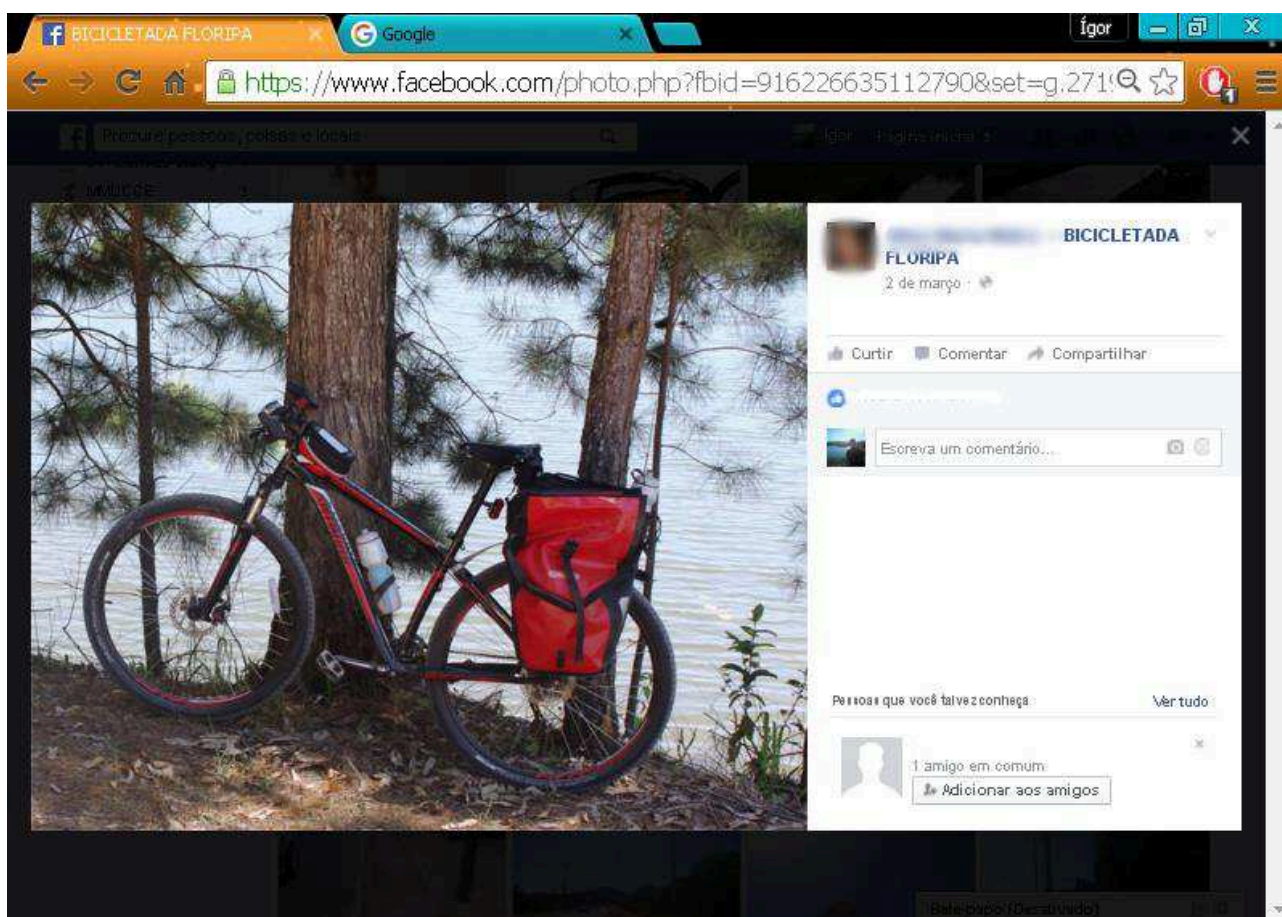
Serão coletadas e analisadas as fotos que:

- Mostrem ciclistas, ou tenham sido fotografadas por ciclistas, ou possuam alguma mensagem envolvida ao ciclismo, obrigatoriamente;
- Mostrem a bicicleta ou o ciclista na foto;

- Mostrem o ambiente natural ou o ambiente urbano, em que possua algum fator em que se possa comprovar a divulgação científica intencional ou não.

Narrativas

1



Nome do grupo do Facebook: BICICLETADA FLORIPA. Data: 30/03/16 – 14h30min.

Esta foto foi postada sem legenda. O solo não possui asfalto, então deduz-se que a foto foi tirada em uma região afastada da região urbana de Florianópolis. Ao fundo, observa-se que a bicicleta está encostada em árvores pertencentes ao táxon das Gimnospermas, pois através de minuciosa observação, constata-se que as folhas dessas plantas possuem aspecto acicular, podendo ser pinheiros ou abetos.

O estado de Santa Catarina, e especificamente, a cidade de Florianópolis, está localizada sobre a Floresta de Araucária, que faz parte do bioma Mata Atlântica, e dentre as árvores nativas dessa floresta, encontra-se como espécie característica a *Araucaria angustifolia* (Pinheiro-do-Paraná). Além dessa espécie, encontram-se outras gimnospermas, e as árvores encontradas na foto podem ser nativas da região.

A bicicleta está sobre uma considerável camada de serrapilheira, composta por resíduos de vegetação, como folhas, arbustos, caules e cascas de frutos em diferentes fases de deterioração. Esta camada é a principal via de retorno de nutrientes para ciclagem em ecossistemas florestais pois além de enriquecer o solo e sustentar a vegetação presente nele, atenua os processos de erosão, pois fornece substâncias que agrupam as partículas do solo, tornando-o estruturalmente mais estável.

Mais além, nota-se um curso d'água, o que remonta a uma ideia de um ambiente calmo, sem as perturbações presentes no contexto citadino. Portanto, verifica-se que nesta foto, além da bela paisagem e ângulos que o fotógrafo conseguiu, houve certa contribuição para o conhecimento científico, no registro indireto de árvores pertencentes ao táxon das Gimnospermas.



Nome do grupo do Facebook: Cicloturismo Virtual. Data: 17/03/16, 18h14min.

Legenda da foto traduzida: “Em mais de dois meses percorrendo terras altas entre 5000 e 3000 metros acima do nível do mar, onde há menos oxigênio, e desertos onde falta água, estou aprendendo a viver sem ar e sem água, até as lhamas comentam a proeza.”. Esta foto foi tirada por uma professora argentina que está viajando por seu país de bicicleta para ampliar suas experiências na vida pessoal, na docência em produções que apontem para formação de valores, para a recreação e a prática de uma vida mais saudável.

Em primeiro plano, vemos a professora com seus equipamentos de segurança pessoal, como óculos de sol, o lenço no pescoço, a blusa de manga comprida e a calça para evitar os fatores negativos do sol sobre a pele. No seu texto, vemos que a professora comenta brevemente que está se adaptando à falta de oxigênio e de água na região desértica que está

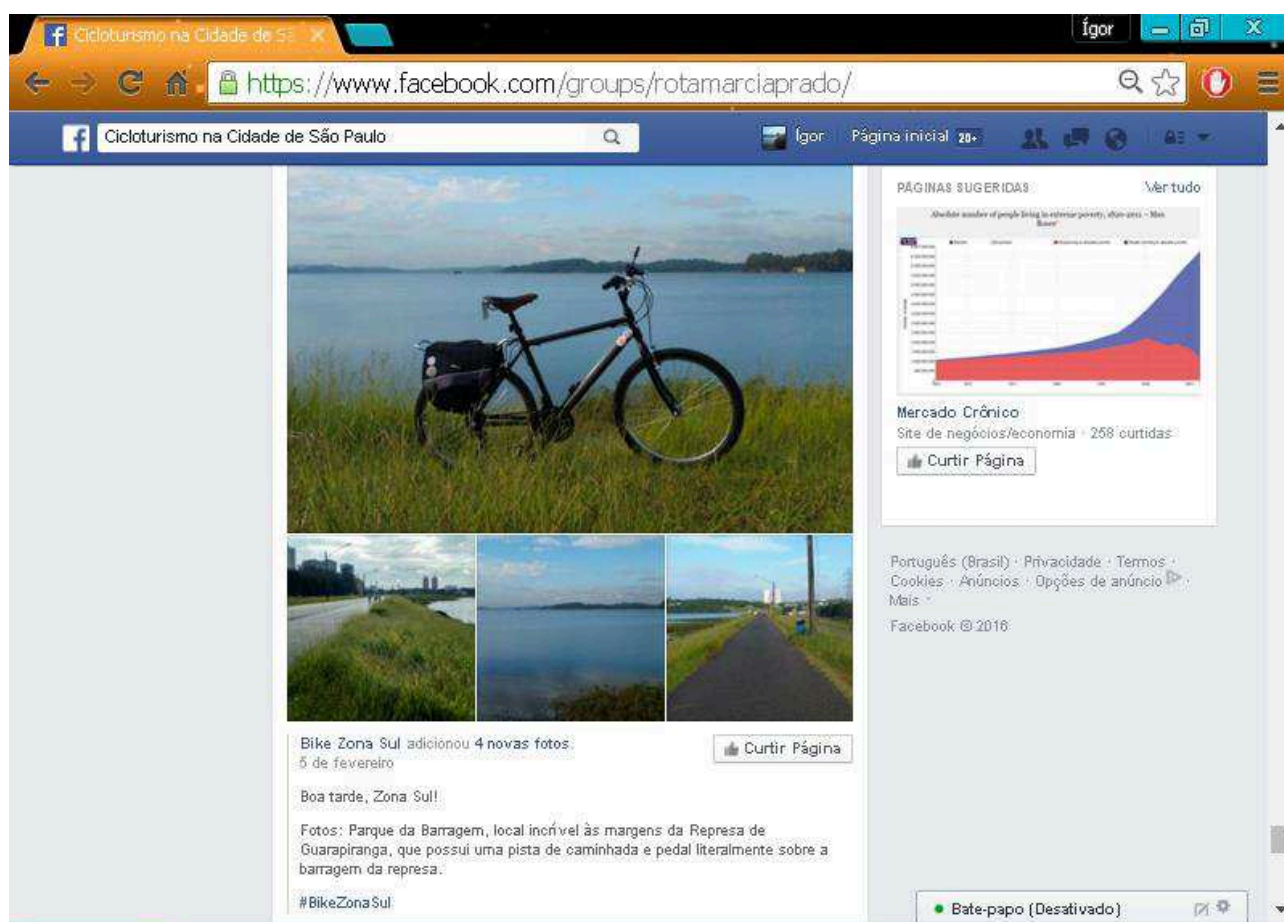
passando. A falta de oxigênio deve-se às altas altitudes em que a professora se encontra, em torno de 3000 a 5000 metros acima do nível do mar. Quanto mais elevada a altitude, menor é a pressão atmosférica na região e mais rarefeito é o ar disponível para a respiração. Também há um aumento na intensidade dos raios solares que, se um indivíduo ficar longo tempo exposto, pode sofrer graves queimaduras. Com o ar rarefeito, adicionado ao inconveniente provocado pelas circunstâncias climáticas mais severas, o funcionamento do organismo muda, e podem ocorrer consequências desconfortáveis, como fadiga excessiva e sensação de falta de ar.

Com relação à água, a professora relata em sua postagem que está tendo dificuldades em encontrá-la. Um ser humano vivendo em um ambiente quente e seco consegue viver cerca de 3 dias sem água. É por meio da água que o organismo regula a temperatura, eliminando urina e suor. Com a falta do líquido, a temperatura corporal tende a aumentar. Os rins e os intestinos também dependem desse fluido para o seu bom funcionamento, assim como o sistema circulatório. Com a redução da disponibilidade de água, a pessoa pode sofrer consequências graves no funcionamento desses órgãos e desse sistema. Além disso, uma pessoa em condições ambientais normais, tende a perder 2 litros desse líquido por dia. Como a professora está em uma região desértica sofrendo incidência solar todo o tempo, essa quantidade pode subir. Por fim, o indivíduo sofrendo escassez de água pode padecer de dor na cabeça, regiões lombares e diversas outras regiões do corpo. Como a professora está de bicicleta, as dores podem ser maiores. Mas em sua página do Facebook, a docente conta que está conseguindo lidar com todos esses problemas e se deslocar pela Argentina.

Em segundo plano, observa-se a presença de dois lhama, pertencentes à espécie *Lama glama*. Segundo Pacievitch (2016), os lhamas são mamíferos pertencentes à ordem *Artiodactyla*, e da Família *Camelidae*. Ainda para Pacievitch (2016), existem duas variedades dessa espécie: o lhama Chaku, que possui maior quantidade de pelos distribuídos pelo corpo,

e o lhama Qara, que possui menos pelos. Pela foto, deduz-se que são lhamas Qara. Ainda de acordo com Pacievitch (2016), esses animais, que foram domesticados há mais de 4000 anos pelos povos incas, habitam naturalmente a região dos arredores da Cordilheira dos Andes, que compreende os países Argentina, Bolívia, Peru, Chile e Equador. Esse mamífero apresenta-se bastante dócil, curioso e tranquilo, porém irrita-se facilmente, se perturbado. Tem o costume de cuspir em outros indivíduos da mesma espécie e até mesmo no homem, para espantar e intimidar. Nota-se que a professora fez uma brincadeira comentando que esses bichos estavam comentando sua proeza de conseguir sobreviver na região desértica da Argentina sem água e oxigênio, em referência à curiosidade do animal e talvez também referindo-se à solidão que deveria estar sentindo.

A professora deixa claro em qual região está passando no momento: um deserto. Segundo Rossi (2011), a Argentina possui o Deserto da Patagônia, que é o maior deserto das Américas, situado no sul do país. Possui um solo rico em minerais de ferro. Ainda para Rossi (2011), de maneira geral, os desertos ao redor do mundo possuem como característica o reduzido desenvolvimento do solo e a escassez no índice de chuvas e na vegetação, composta primordialmente por gramíneas e pequenos arbustos, como ficou evidenciado na foto. Além dessas plantas, é comum encontrar em desertos as plantas xerófitas, que tem a capacidade de armazenar água em suas folhas, raízes e caules. Entretanto, essas plantas não foram encontradas na foto.



Nome do grupo do Facebook: Cicloturismo na cidade de São Paulo. Data: 17/03/16, 18h21min.

Estas quatro fotos foram postadas por um ciclista paulistano em um grupo criado no Facebook designado para a discussão do espaço do ciclista na cidade de São Paulo, bem como para explorar rotas de cicloturismo dentro da região, com ênfase no Pólo de Ecoturismo de Parelheiros.

No site oficial de turismo da cidade de São Paulo há a informação que este pólo, também conhecido como Pólo de Ecoturismo do Município de São Paulo, fica situado na zona Sul da cidade e é composto pelos Distritos de Parelheiros, Marsilac e Grajaú. Foi criado em janeiro de 2014 pela prefeitura para estimular o desenvolvimento da agroecologia e turismo sustentável.

A bicicleta, entretanto, não foi fotografada no Pólo de Ecoturismo da cidade. Ela foi fotografada no Parque da Barragem, às margens da Represa de Guarapiranga, localizados no Jardim Guarapiranga. No portal da prefeitura da cidade de São Paulo, há um link com as particularidades do parque, que apresenta vegetação terrestre composta por gramíneas, arborização espaçada, fileiras de jerivás (palmeira) e campo de várzea. Segundo a empresa 7 Graus, criadora do site “Significados”, várzea é conhecida como sendo um terreno cultivável próximo a rios e ribeirões. Apesar da riqueza de espécies arbóreas, vegetação aquática e a fauna, rica em espécies de roedores, aves aquáticas e de brejo do Parque da Barragem, elas não foram fotografadas, tendo sido apenas registradas as gramíneas, a ciclovia e a Represa de Guarapiranga.

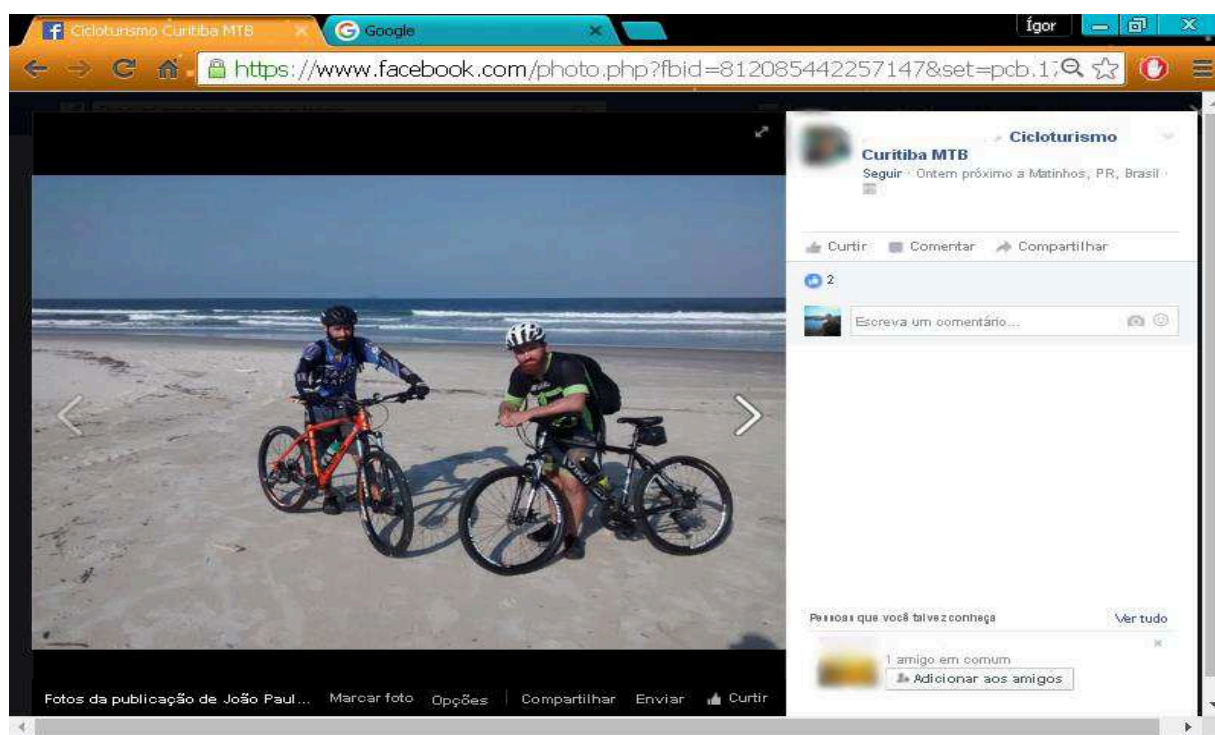
A Represa de Guarapiranga, por sua vez, é um reservatório para o abastecimento de água potável para a população paulistana. Segundo Navarro (2013), o nome Guarapiranga vem da palavra de origem tupi *guarápiranga*, que refere-se a ave "guará vermelho" (*guaraná*, *guará* + *piranga*, vermelho). O guará é uma ave que sai do ovo com as penas pretas e que elas vão se tornando vermelhas à medida que o animal cresce. Atualmente, a represa sofre pelo depósito irregular de esgoto por moradias clandestinas ao seu redor, obrigando a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – SABESP – a demandar enormes quantias de dinheiro público designadas para programas de tratamento do esgoto. Em abril de 2009, o Secretário Municipal de Habitação, Elton Santa Fé Zacarias, declarou ao portal de notícias G1 que existe um projeto para a remoção dessas famílias que habitam nas áreas de mananciais – 5 mil unidades da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) serão oferecidas, e a secretaria também vai realizar 2 mil reassentamentos.

Portanto, a criação da ciclovia ao redor da represa pela prefeitura foi uma forma encontrada para a renovação do local e conscientização das pessoas quanto ao problema da poluição. Além disso, o Parque da Barragem possui pontos de coleta de materiais recicláveis,

de óleo de cozinha, e também um programa de incentivo à arborização cidadã, com a doação de mudas de espécies nativas aos habitantes, e atividades fixas destinadas à propagação do ensino da Educação Ambiental, além de diversas outras atividades lúdicas.

Observa-se na primeira foto, em primeiro plano, a bicicleta com seus equipamentos sobre uma vegetação predominantemente formada por gramíneas às margens da Represa de Guarapiranga, que está situada no Parque da Barragem, em São Paulo. Nas outras fotos, dá-se atenção primeiramente à ciclovia criada pela prefeitura para a revitalização da represa, e também para a barragem de modo geral, mostrando suas belezas naturais e seu potencial no abastecimento de água potável para a região.

4



Nome do grupo do Facebook: Cicloturismo Curitiba MTB. Data: 19/04/16, 09h23min.

Essa foto foi coletada a partir de um conjunto de fotos publicadas por um cicloturista no grupo de cicloturismo da capital do seu estado, Curitiba. Porém, em seu texto, ele relata

que sua origem é Campo Largo – PR, cidade com cerca de 110 mil habitantes, que fica cerca de 30 km de distância da capital. O cicloturista, em companhia de um amigo, viajou de Campo Largo, desceu a serra do litoral do estado, carinhosamente apelidada de “Graciosa”, até chegarem ao seu destino, a praia de Matinhos, percorrendo cerca de 163 km de bicicleta. Demoraram 7 dias.

Matinhos, cidade paranaense localizada no litoral do estado, possui, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2011), cerca de 30 mil habitantes e pertence à Mesorregião de Curitiba, distando-a cerca de 111 km. O município distingue-se pelas suas praias localizadas em 15 balneários, que milhares de turistas chegam a cidade na alta temporada, sendo a estância termal de Caiobá a maior de todas, onde estão a Praia Brava e a Praia Mansa. Também há a realização anual de diversas festas e eventos, como por exemplo, o carnaval de Matinhos, em fevereiro ou março, e as feiras de artesanato, organizadas ao longo do ano.

Na legenda da postagem há um relato breve em que o dono da postagem descreve as paisagens observadas ao longo da viagem como sendo “lindas”. Apesar da foto não evidenciar presença de vegetação, segundo o IBGE (2016), tanto o município de Campo Largo (terra natal do cicloturista), quanto o município de Matinhos, estão situados sobre vestígios da Mata Atlântica, com a diferença que a cidade de Campo Largo possui a floresta ombrófila mista (floresta de Araucária) e a cidade de Matinhos possui trechos de restinga ao longo de sua faixa litorânea.

Em relação à biodiversidade marinha, Matinhos possui o Programa de Recuperação da Biodiversidade Marinha – REBIMAR, informação encontrada no site oficial do projeto, que faz um levantamento de dados sobre a diversidade dos organismos bentônicos de substrato inconsolidado. Além disso, o programa faz diversas atividades na cidade ao longo do ano, como a organização de tendas em que biólogos explicam aos turistas a educação

ambiental, há também a participação em festivais educativos de surf e em semanas culturais organizadas pelas escolas públicas da cidade.

5



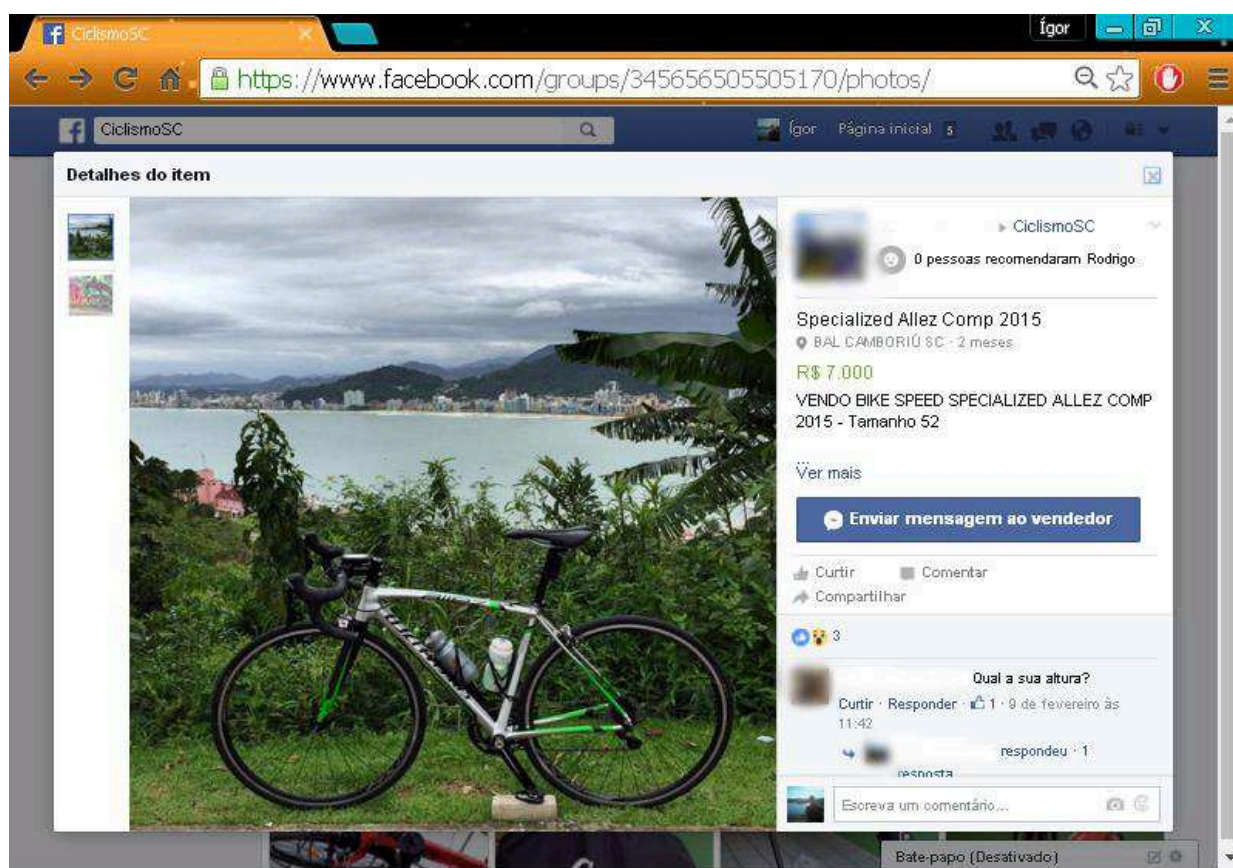
Nome do grupo do Facebook: BicicletadaSP. Data: 17/03/16, 18h37min.

Nesta foto, o autor da postagem refere-se ao Parque Turístico Umberto Salomone, localizado no município de Mongaguá – SP. Segundo o IBGE (2010), Mongaguá é uma cidade pertencente à Região Metropolitana da Baixada Santista, no litoral sul do Estado de São Paulo, com cerca de 47.000 habitantes e está inserida em resquícios do bioma Mata Atlântica.

O Parque Turístico Umberto Salomone, também conhecido como Poço das Antas, é uma das principais fontes de entretenimento de Mongaguá, uma das localizações turísticas mais conhecidas, sendo muito buscado pelos viajantes e moradores. Segundo o Guia

Mongaguá (2013), uma das atrações mais buscadas é o Poço Maior, com uma cascata de cinco metros que adultos e crianças comparecem com frequência. A prefeitura de Mongaguá aponta que as piscinas naturais também são conhecidas por suas águas com teor cristalino, formadas pelo encontro dos rios Mineiro e Bichoró, que se unificam para gerar o Rio Mongaguá. O parque também possui duas trilhas para caminhada sinalizadas, calçadas e de nível de dificuldade considerado baixo. Durante o trajeto, o turista poderá ainda ter a agradável e deslumbrante surpresa de ser acompanhado por aves silvestres, lagartos e bichos preguiça. É considerado um refúgio ecológico que forma uma boa infra-estrutura, com banheiros, lanchonetes, pontes com corrimão, amplo estacionamento e vigia. Excelente lugar para banho de cachoeira, piquenique e para quem propõe se aventurar pelas trilhas morro acima.

Entretanto, os ciclistas não conseguiram chegar ao parque em questão, pois a estrada estava interditada, como mencionado na legenda da foto. A estrada pertence a um trecho da Rota Márcia Prado, que é uma alternativa de caminho exclusivamente cicloturístico que liga as cidades de São Paulo e Santos. Essa rota é oficializada pela Lei nº 15.094/2010. Ao longo dos anos, diversos grupos de ciclistas percorrem todo o trajeto, como uma forma de demonstrar à comunidade paulista os potenciais de tranquilidade, viabilidade que o caminho possui. Os ciclistas pararam no terceiro trecho da rota conhecida como Estrada da Manutenção da Rodovia dos Imigrantes, que acompanha o relevo da Serra do Mar, e possui muitos penhascos, cachoeiras, vales e muita fauna e flora nativas da Mata Atlântica. Foram registrados um penhasco, uma montanha e resquícios da Mata Atlântica na foto. O motivo da parada da viagem foi um deslizamento de terras causado por chuva, o que fez parte da pista desmoronar morro abaixo.



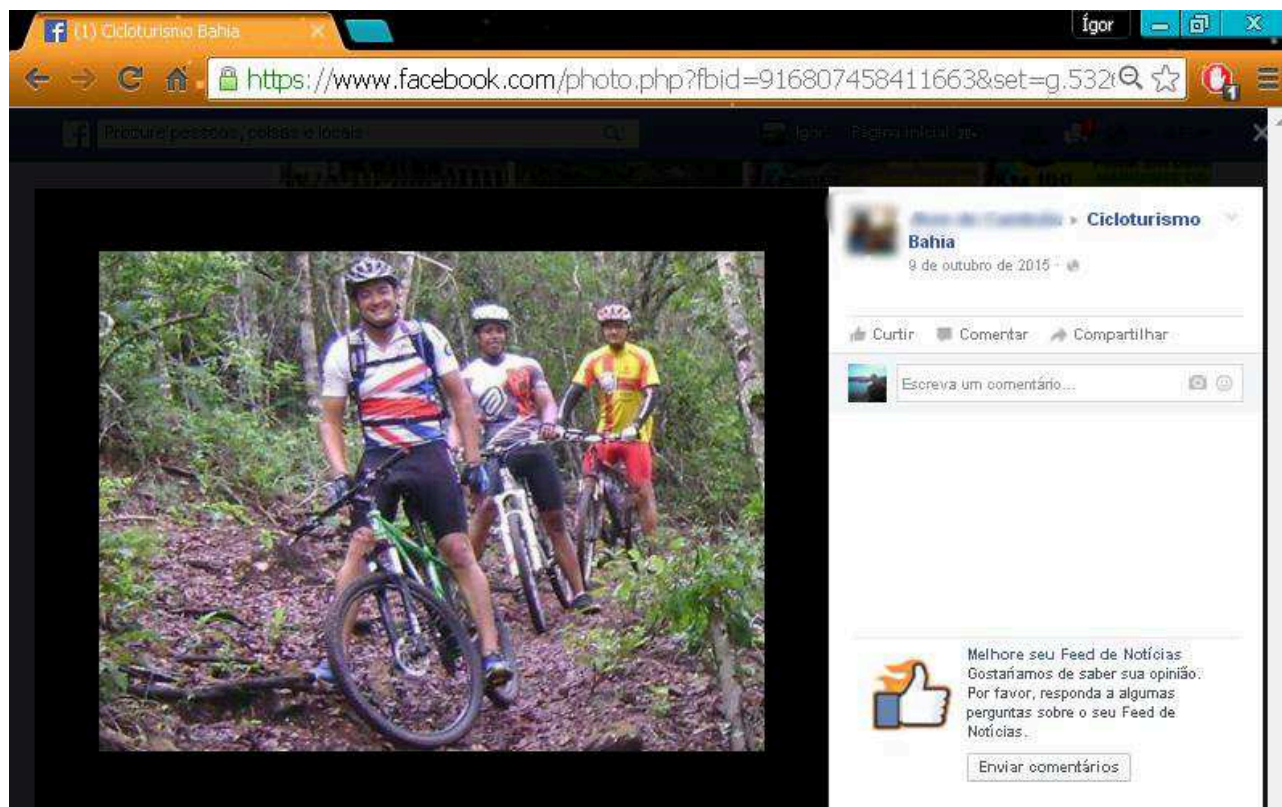
Nome do grupo do Facebook: CiclismoSC. Data: 17/03/16, 18h41min.

Apesar de essa bicicleta ser um item para venda no grupo onde foi encontrada, têm-se a informação na legenda da postagem de que foi fotografada na cidade de Balneário Camboriú, pertencente à Região Metropolitana da Foz do Rio Itajaí, litoral norte do Estado de Santa Catarina, possuindo cerca de 125.000 habitantes.

Segundo o site Ambiente Brasil (2016), a vegetação preponderante na região é a Mata Atlântica, mas também são encontrados mangues (Rio Camboriú), pântanos e vegetações arbustivas, como observado logo atrás da bicicleta. No fundo da foto, observa-se um relevo acidentado formado por montanhas, provavelmente ainda com a vegetação original da região.

Há a presença de uma bananeira logo atrás da bicicleta. As bananeiras compõem a família *Musaceae*, que também inclui os abacás. Segundo Neto e Melo, essa planta é nativa do sudeste da Ásia, sendo portanto considerada introduzida no Brasil. Os registros de chegada das primeiras bananeiras para o continente americano remontam aos séculos XV e XVI, de 1494 a 1530, épocas em que já era de conhecimento geral a existência no continente asiático de elevado número de espécies do gênero *Musa*, incluindo-se espécies ornamentais, sem préstimo alimentício. Como tais espécies não foram constatadas pelos descobridores na América, pode-se concluir que deve ter havido uma distinção do material trazido do continente asiático, onde se originou a bananeira. Atribui-se aos imigrantes europeus a primeira triagem de bananas no mundo e a inserção das primeiras sementes geradoras de bananeiras comestíveis no continente americano.

7



Nome do grupo do Facebook: Cicloturismo Bahia. Data: 17/03/16, 18h47min.

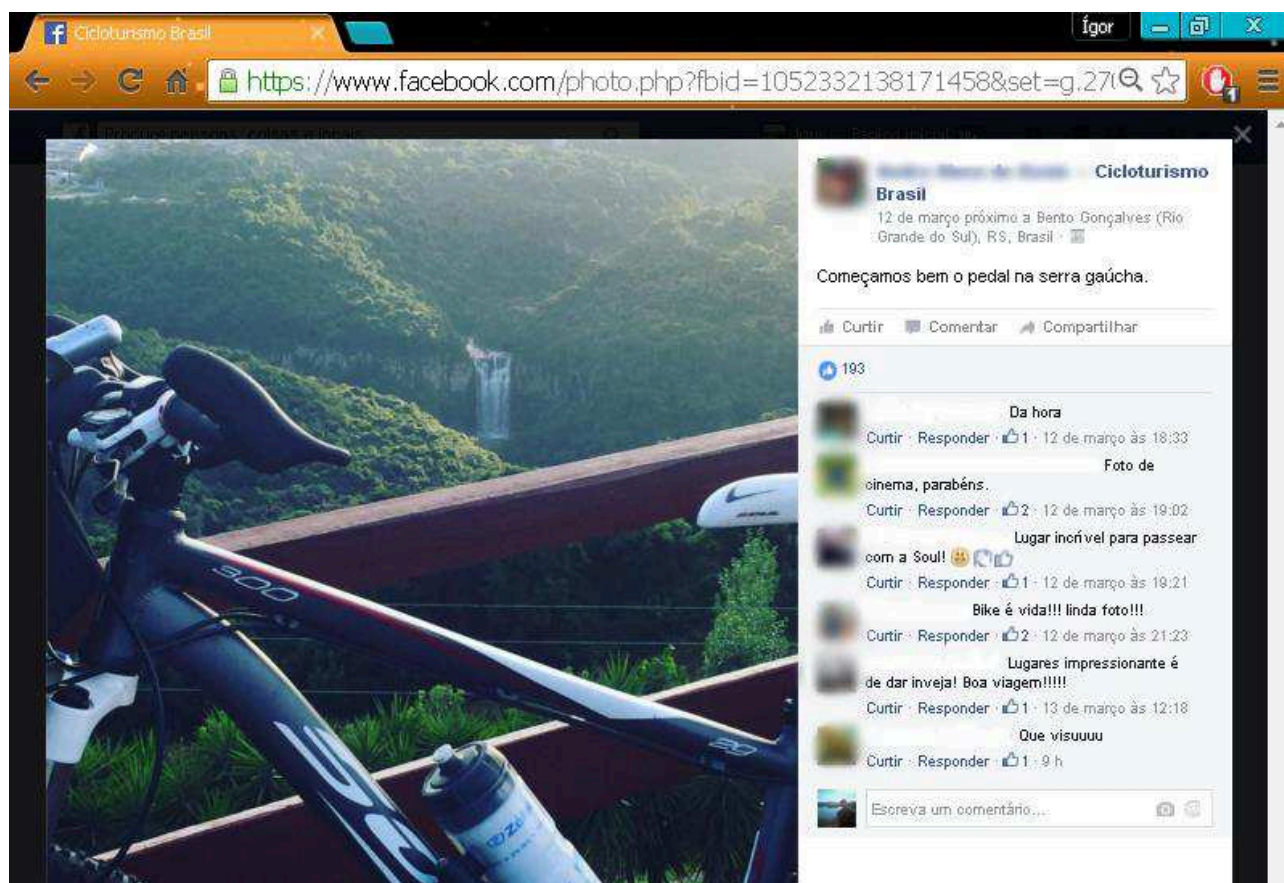
Essa foto é parte de uma postagem realizada por um ciclotuirsta convidando os integrantes do grupo a participarem do primeiro Cicloturismo da Serra do Orobó, na cidade de Ruy Barbosa, no Estado da Bahia. O percurso era cerca de 30 km, variando entre estrada de terra, Mountain Bike técnico e perímetro urbano. A inscrição era feita por meio da ferramenta “Google Docs”, e o evento ocorreu de 12/12 a 13/12/2015.

O município de Ruy Barbosa está localizado na região da Chapada Diamantina, na Microrregião de Itaberaba e na Mesorregião do Centro-Norte Baiano. Segundo o IBGE (2010), possui cerca de 28.500 habitantes, e a vegetação predominante é a Caatinga, com grande diversidade (abaixo de 1000m de altitude), estando aos pés da Serra do Orobó. Acima de 1000m de altitude, a paisagem dominante é composta por campos rupestres (domínio Mata Atlântica), elementos do Cerrado e matas de Caatinga do tipo floresta estacional caducifólia, caracterizada por duas estações climáticas bem demarcadas, uma chuvosa seguida por um período seco. Como não foi informada na legenda da foto qual a altitude em que os cicloturistas se encontram, fica o questionamento de qual bioma eles estão.

Na legenda da postagem no grupo, há a informação que os cicloturistas tiraram a foto na Serra do Orobó para atrair mais pessoas para o seu grupo. A Serra do Orobó pertence tanto ao município de Ruy Barbosa, quanto ao município de Itaberaba. O topo da serra possui 1.021 metros de altitude, e em seu entorno são encontradas diversas trilhas para se alcançar o topo, como observado na foto. A serra é conhecida por fornecer a paisagem ideal para a descida de asa delta, práticas de alpinismo, montanhismo, motocross, trackking, rappel e o cicloturismo propriamente dito. A região possui várias nascentes, cachoeiras (os cicloturistas tiraram uma foto em uma), pontos famosos de visitação, como o Morro dos Dois Irmãos, a Serra Selada, o Dedo de Deus, a Cachoeira do Fascínio e vários afloramentos de cristais de rocha. Possui ainda vestígios da vegetação original, apesar da região ter sofrido um incêndio

em 2012, eliminando diversas espécies animais e vegetais, e ainda não foi realizado um levantamento científico da perda sofrida. Apesar da queimada de grandes proporções na região, observa-se que ainda existem áreas em que a flora ainda não foi tocada.

8



Nome do grupo do Facebook: Cicloturismo Brasil. Data: 17/03/16, 18h51min.

Esta foto foi tirada na bela paisagem da Serra Gaúcha, por um ciclista natural do município de Bento Gonçalves, no Estado do Rio Grande do Sul e postada no grupo de cicloturismo geral brasileiro. Bento Gonçalves, que possui o título de “Capital brasileira da uva e do vinho”, está situada na Mesorregião do Nordeste Rio-Grandense e à Microrregião de Caxias do Sul. É uma cidade que foi erguida onde era o distrito da cidade de Montenegro, com uma população, segundo o IBGE (2010), em torno de 113.000 habitantes. É a maior responsável pela produção de vinho do Brasil, respondendo por cerca de 85% da produção

nacional, sendo sede de diversos eventos relacionados com o tema, como a Avaliação Nacional de Vinhos, o Concurso Internacional de Vinhos do Brasil e a Fenavinho – Festa Nacional do Vinho.

A Região da Uva e do Vinho, na Serra Gaúcha, que é o principal acidente geográfico do Rio Grande do Sul, com altitudes de até 1.300 metros, está inserida no domínio Mata Atlântica, e é conhecida por um de seus mais belos patrimônios naturais. São diversas colinas, morros, rios, cachoeiras e vales que se afirmam em um ambiente com inúmeras opções, atividades e possibilidades de visitação, variando de acordo com o perfil do turista. A área rural da região apresenta os Roteiros Caminhos da Imigração, Caminhos de Faria Lemos, Caminhos de Pedra, Vale do Rio das Antas (rio que banha a cidade de Bento Gonçalves), Caminhos do Salto Ventoso, Caminhos da Colônia, Do passado ao futuro (novo roteiro de Carlos Barbosa), Estrada do Sabor e Estrada do Imigrante e o mais novo Desvio Blauth, entre os municípios de Farroupilha e Garibaldi. A região de Bento Gonçalves possui o Pólo de Aventura Rio das Antas, que oferece diversas opções de esportes radicais, como rapel, rafting, mountain bike, cicloturismo, Eco Parque Nova Roma do Sul, Tirolesa, Canionismo, Treking, Escalada, Paraglider, Pêndulo, passeio de Jeep e a cavalo.



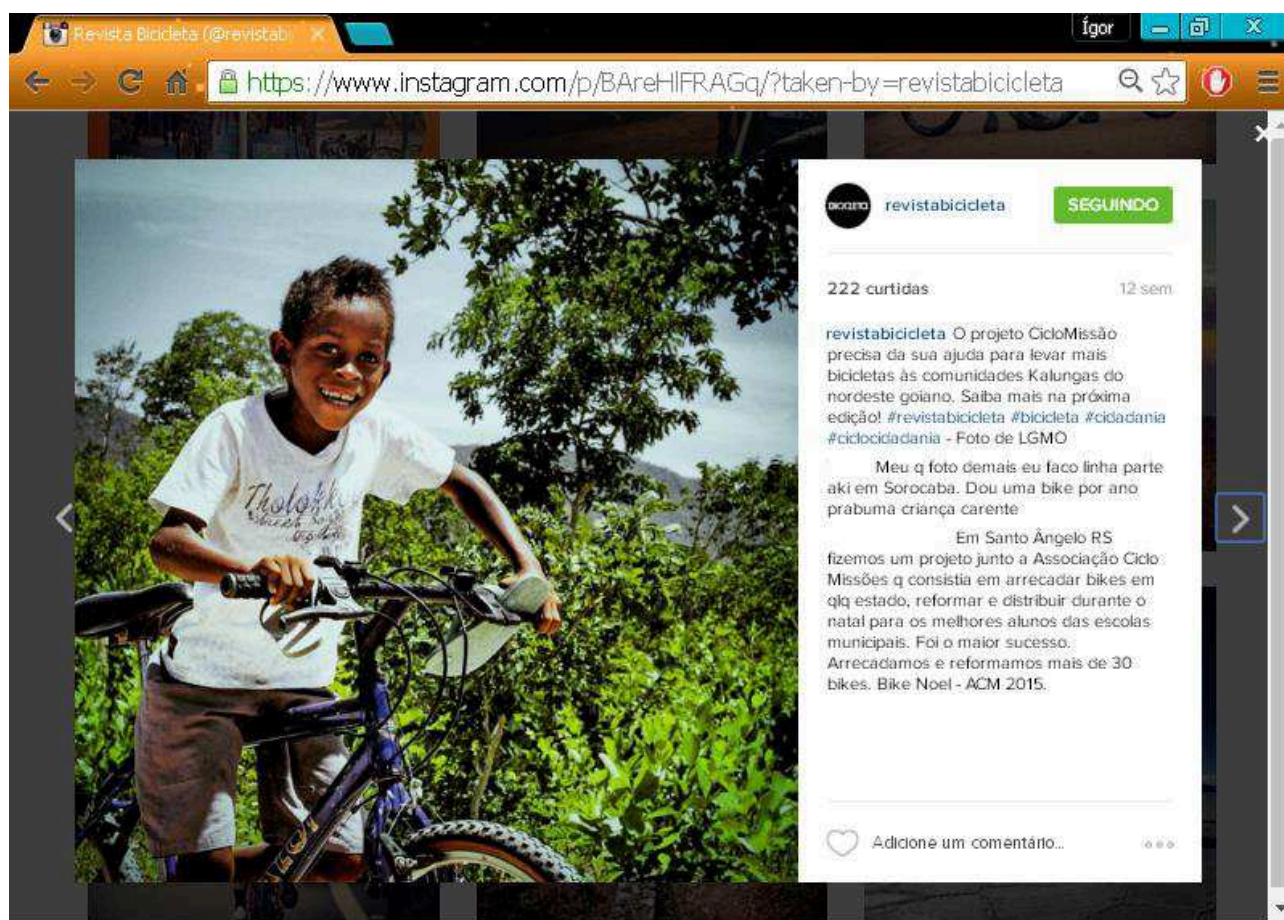
Nome do grupo do Facebook: Ciclismo_Peru. Data: 17/03/16, 19h01min.

Essa foto foi fotografada próxima a Lima, Peru. Lima é a capital e a maior cidade do país, entre os vales dos rios Rimac, Chillón, e Lurín, banhada pelo Oceano Pacífico na parte central do país. Em união com a cidade de Callao, forma a Região Metropolitana de Lima, que chega a uma população de nove milhões de habitantes, sendo considerada pelo estudo “Globalization and World Cities Study Group and Network”, de 2013, como sendo a 5ª maior região metropolitana da América Latina.

Eis a legenda traduzida: “A melhor bicicleta para desfrutar as rotas no morro. Ontem simplesmente rompi todos meus recordes anteriores. Nem com a rígida pude subir tão rápido como eu fiz ontem com esta nave!”.

Observa-se em segundo plano na foto que a cidade de Lima, apesar de estar localizada no litoral, possui um relevo bastante acidentado, com a presença de diversas

montanhas e morros, explicando a altitude média da região de 154 metros. O morro em que a bicicleta está parada possui uma modesta vegetação rasteira e foi alcançado pelo ciclista pedalando, através de muito esforço, como explicado na legenda. Mais além, está o Oceano Pacífico, considerado pelo site “Só Geografia”, como sendo a maior e mais antiga cobertura marítima do mundo, que chega a 180 milhões de km², cobrindo quase um terço da superfície da Terra.



Nome do Perfil no Instagram: Revista Bicicleta. Data: 17/03/16, 19h05min.

A foto foi tirada por organizadores do Projeto CicloMissão Missão Integral no nordeste goiano, mais precisamente na cidade de Cavalcante – GO, cidade localizada ao norte da Chapada dos Veadeiros, com cerca de 9.700 habitantes, que possui uma parte da

comunidade Kalunga ou Calunga (“Tudo de Bom”, nas línguas bantas – grupo benue-congolês da família linguística nígero-congolesa, falada nos países africanos ao sul da linha do Equador), formada por descendentes de escravos fugidos de minas de ouro da região, que formaram quilombo, que possui população estimada em torno de um pouco mais de duas mil pessoas, espalhadas nas comunidades da Prata, Engenho II, Vão das Almas e Vão do Moleque, sendo que a comunidade Vão das Almas foi a mais recente a se integrar no seio do município de Cavalcante (cerca de trinta anos). Tanto a cidade, a comunidade Kalunga, quanto a Chapada dos Veadeiros estão inseridas no bioma Cerrado.

A bicicleta foi doada por participantes do Projeto CicloMissão Missão Integral em parceria com a ONG Rodas da Paz, que já doou mais de 100 bicicletas para jovens e crianças e consertou e entregou outras quatro mil em quatro meses de existência da parceria, junto com o Projeto Bike Registrada, da Prefeitura de Cavalcante, da Igreja Presbiteriana Iawé Nissí, e de muitos outros colaboradores anônimos que se sensibilizaram com a causa para as crianças e para os jovens daquela cidade.

A Chapada dos Veadeiros é uma área natural de Cerrado no nordeste do Estado de Goiás abrangendo cinco cidades: Alto Paraíso, Colinas do Sul, Cavalcante, Teresina e São João D'aliança. Possui área completa de 15.267 km² e uma população de 32.731 habitantes (incluindo as comunidades quilombolas). Abriga o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros legitimado como Patrimônio Natural Mundial pela UNESCO, e a Área de Proteção Ambiental de Pouso Alto onde se encontra o ponto mais alto do planalto central com 1676 metros de altitude – a Serra do Pouso Alto – e as nascentes de rios mais altas da bacia do Rio Tocantins. Por ser uma das regiões de maior biodiversidade existentes no Brasil (pertencente ao bioma Cerrado), a região também passou a ter o título de Reserva da Biosfera Goyaz. Sua administração está a cargo do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

Tanto a Chapada em si, quanto o parque sempre foram conhecidos por suas belezas naturais e riquezas da fauna e flora que compõem sua biodiversidade. Segundo o site oficial da Chapada dos Veadeiros, entre as espécies da fauna que povoam o parque, cerca de 50 são catalogadas como raras, endêmicas ou sob risco de extinção na área. Podem ser citados no grupo dos grandes mamíferos o veado campeiro (*Ozotocerus bezoarticus*) e o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*). Das 312 espécies de aves existentes podemos citar o urubu-rei (*Sarcoramphus papa*), a ema (*Rhea americana*), e várias espécies de gaviões, entre os quais o brites (*Leucovihous*). Das 30 espécies nativas de aves ocorrentes no cerrado, 13 estão no parque nacional e 8 são ameaçadas de extinção. O pato mergulhão (*Mergus octocetaceus*) raríssimo, inclui o parque em sua rota migratória e o usa para procriação. Por sua vez, já foram vistas 160 espécies de abelhas, sendo que, seis delas, novas para a ciência. Mais de 1.000 espécies de lepidópteros podem ser encontrados na região. Cerca de 34 espécies de sapos e rãs podem ser vistos e ao menos 33 espécies de reptéis ocorrem no parque. Em relação aos peixes, ocorrem 49 espécies nos rios e córregos que nascem ou passam pela chapada.

Em relação à flora, já foram reconhecidas cerca de 1.476 de espécies vegetais no parque (a riqueza de plantas na região está bem ressaltada em segundo plano na foto), das 6 429 que já foram identificadas no bioma do Cerrado. No cerrado aberto, as espécies vegetais mais relevantes são a lixeira (*Curatella americana*), o pau-terra-vermelho (*Qualea multiflora*), o caju-do-cerrado (*Anacardium humile*), as mandioqueiras (*Qualea spp*) e o murici-rói-rói (*Byrsonima cocaldsifolia*). Nas matas de galeria, destacam-se a copaíba, aroeira e tamanqueira (*Stryphnodendron sp*) e o pau d'arco roxo (*Tabebuia ipe*). Há ainda a incidência de viúvinha (*Jacaranda brasiliana*), jerivá e, nos baixios, de babaçu e buriti.



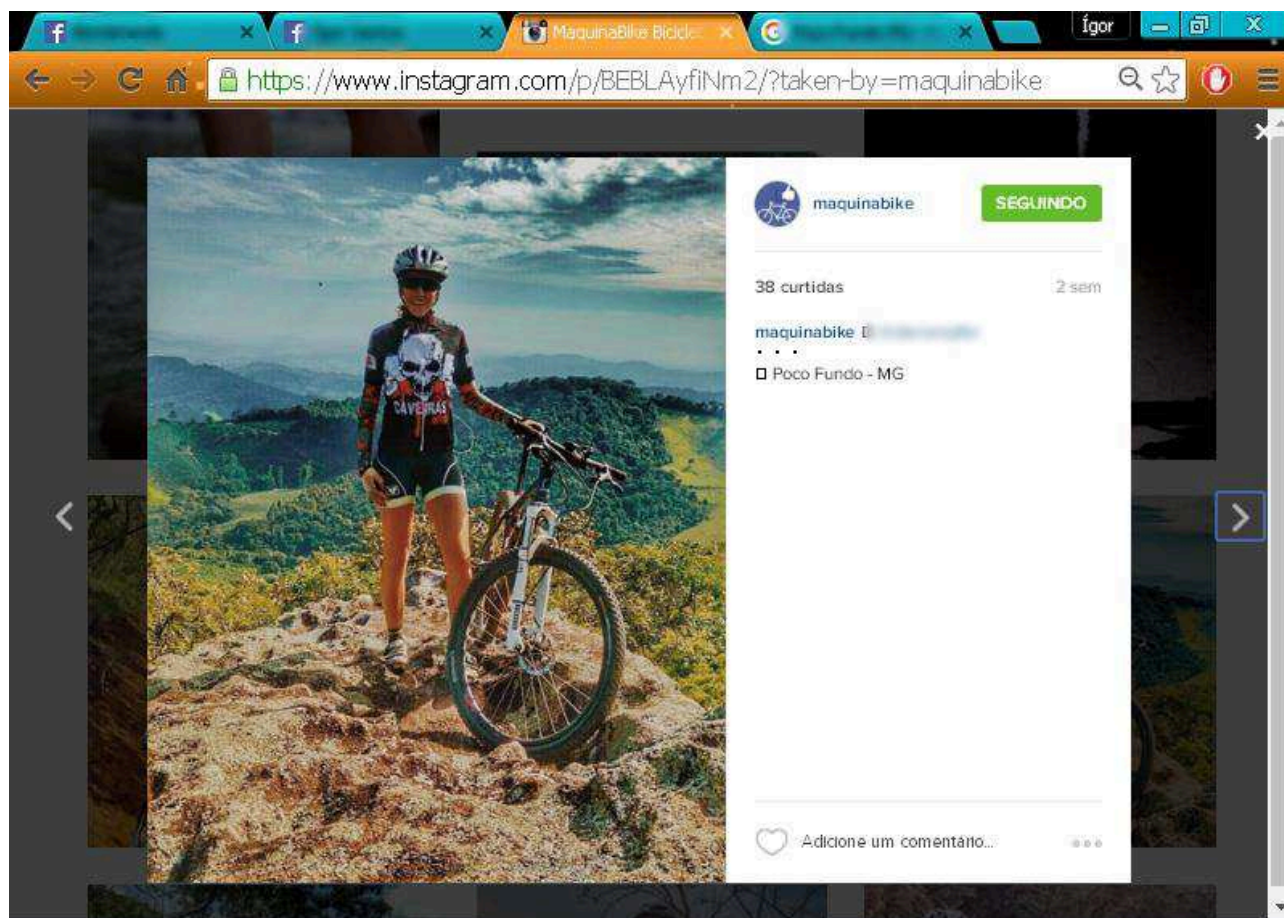
Nome do Perfil no Instagram: Bicicletando. Data: 17/03/16, 19h09min.

Nesta foto não há nenhuma menção do local onde foi tirada, a espécie arbórea que o ciclista está passando por baixo, nem o bioma em que o ambiente está inserido. Porém, faz com que o leitor se atente quanto às atitudes cotidianas, sua forma de pensar o desenvolvimento de habilidades.

Na legenda da foto, há a indicação do texto completo sobre a foto, na página oficial da revista no Facebook. Na postagem, há uma reflexão geral sobre dois caminhos que as pessoas tomam durante a vida: o caminho mais fácil, porém menos recompensador, e o mais trabalhoso, mas que leva a um estado de espírito mais elevado ou a uma experiência transformadora. O caminho mais fácil é considerado menos recompensador porque a pessoa continua na sua zona de conforto, em que, levando para o lado científico, o pesquisador nessa

situação não produz artigos novos, apenas reproduz o que já foi feito por outros, não produz ciência e não é reconhecido. No segundo caminho, o mais trabalhoso, desperta nas pessoas em geral, e em específico, no cientista, a capacidade de fazer coisas novas, a descoberta de novas habilidades, o desejo de produzir mais conhecimento para a sociedade, a vontade de saber profunda e intrinsecamente todos os segredos que a vida possui, a obstinação em ser reconhecido pelo mérito do seu trabalho.

Portanto, quem escolhe o caminho da apatia, da passividade e da não produção de conteúdo, está sujeito a ser levado às circunstâncias que outros produzem, sem o direito de opinar. Por outro lado, quem escolhe o caminho arriscado da exploração científica, da produção de novos artigos, está sujeito a críticas destrutivas ou refutações, porém são esses pesquisadores que o mundo necessita, pois esses são a fonte de conhecimento para todos.



Esta foto foi tirada na bela paisagem da cidade de Poço Fundo – MG. Poço Fundo é um município brasileiro localizado no sul do Estado de Minas Gerais, com população estimada pelo IBGE (2010) em torno de 16.000 habitantes, clima tropical-temperado, está inserido no bioma Mata Atlântica e é conhecido por possuir várias cachoeiras.

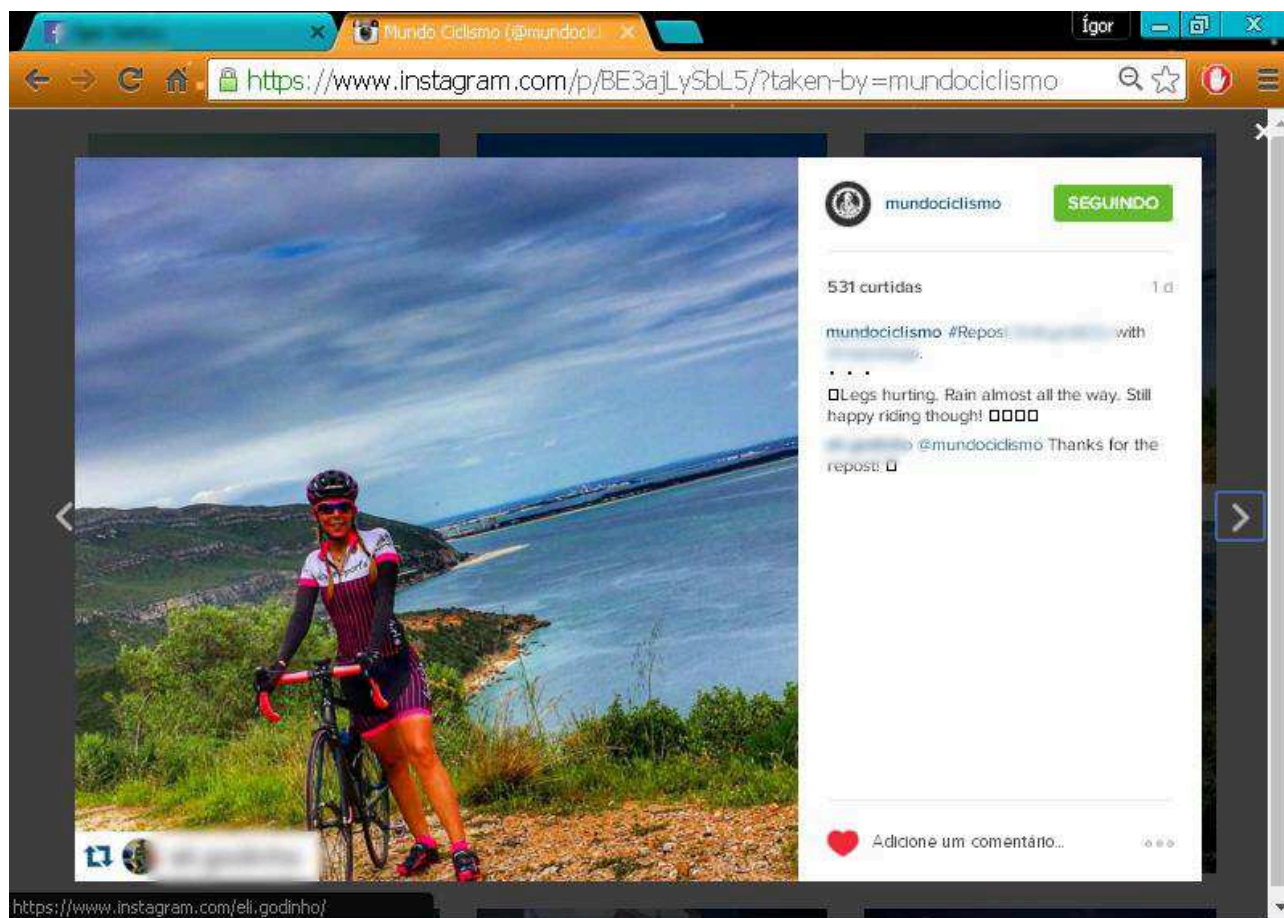
Observa-se o relevo bastante acidentado da região, o que justifica a altitude máxima da cidade, que chega a 1435m, e também a presença de diversos tipos de rochas e áreas ainda preservadas da Mata Atlântica nos vários morros que aparecem em segundo plano e também a feição super alegre da cicloturista.



Nome do Perfil no Instagram: Bicicleta Velha. Data: 17/03/16, 19h17min.

Esta foto foi postada na página da revista Bicicleta Velha, porém foi enviada para a página por um seguidor do perfil do Instagram na região do município de Ibirama, Estado de Santa Catarina, cidade com população estimada pelo censo de 2010 do IBGE em torno de 18.000 habitantes e próxima à Usina Salto Pilão.

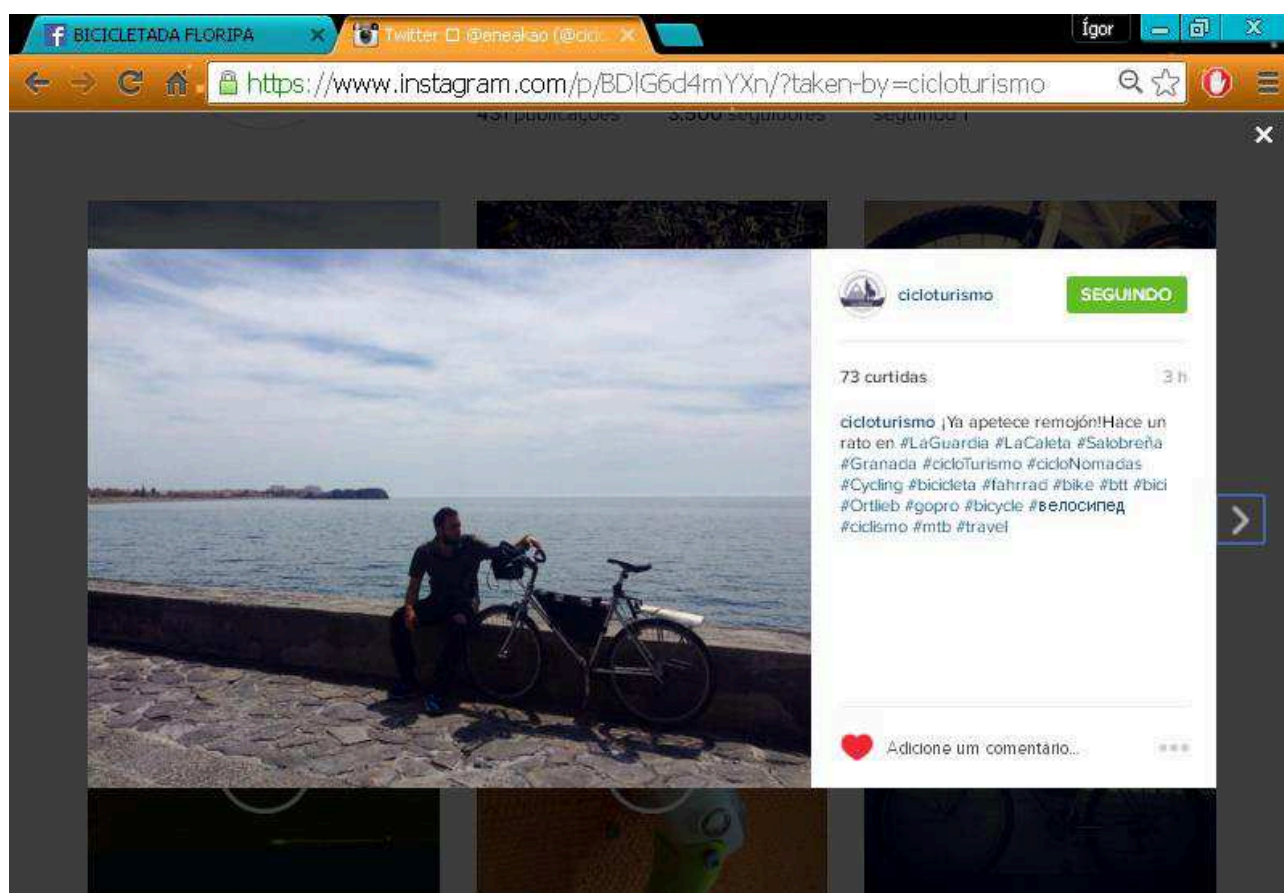
As informações referentes à localização do registro foram coletadas a partir da pesquisa do perfil pessoal do autor da foto. Constata-se a presença marcante de áreas remanescentes da vegetação natural da região – Mata Atlântica -, presente tanto nos morros em segundo plano, nas árvores logo atrás da bicicleta e na vegetação rasteira em que ela está parada. Entende-se como precipício como sendo uma grande depressão ou cavidade natural profunda, de paredes íngremes ou verticais, cujo fundo é inexplorado.



Nome do Perfil no Instagram: Mundo Ciclismo. Data: 02/05/16, 10h38min.

Esta foto foi enviada por uma seguidora da revista Mundo Ciclismo, que reside na região de Pinhal Novo, Portugal. Pinhal Novo é uma freguesia (menor divisão administrativa, que corresponde à paróquia civil em outros países), do concelho (município) de Palmela, possuindo cerca de 30.500 habitantes. Não é banhada pelo Oceano Atlântico, que aparece em segundo plano na foto, portanto conclui-se que a ciclista pedalou da sua freguesia até o litoral português.

Como não há a localização de onde a foto foi registrada, tanto na legenda na página da revista, tanto no perfil pessoal da ciclista, a seguir será dada uma visão geral da vegetação presente no litoral português. As praias portuguesas possuem três padrões de formações diferentes: de sapais, dunas, e de arribas. Todos estes ambientes são de difícil sobrevivência para a flora, pois em todos eles existe uma baixa disponibilidade de água, fraco teor de elementos nutritivos fundamentais para o desenvolvimento, e, além disso, a presença da ação escaldante do Mar Mediterrâneo e do Oceano Atlântico, vivendo por isso em condições de secura fisiológica. As plantas para ultrapassarem estas limitações criaram respostas nas adaptações de natureza morfológica, fenológica, anatômica, e fisiológica. Entretanto, não há informações na legenda da foto referentes à localização exata em que a cicloturista está, se é no ambiente de sapais, dunas ou de arribas.



Nome do Perfil no Instagram: Cicloturismo. Data: 30/03/16, 14h35min.

Esta foto foi publicada em uma página controlada apenas por uma pessoa, que vive na costa tropical da província de Granada, Espanha. A foto em questão foi registrada em Caleta - La Guardia (também chamada de La Caleta - Guardia), que é uma localidade e povoação espanhola pertencente ao município granadino de Salobreña, situada na região centro-oeste da Costa Granadina (província de Granada), em Andalucía. Perto desta localidade são os núcleos de Velilla - Taramay e Lobres. Possui uma modesta população de 700 habitantes.

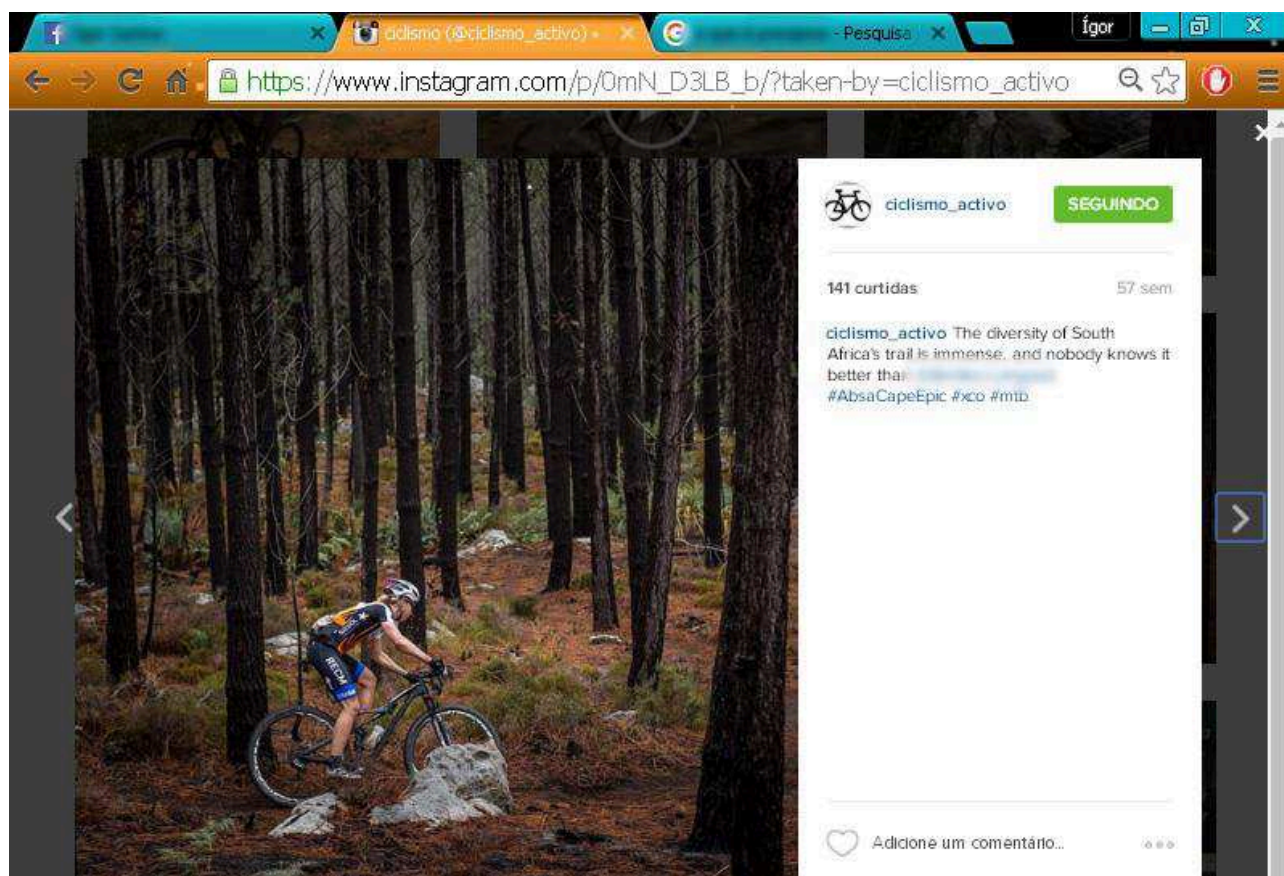
Localizada na costa do Mar Mediterrâneo, esta comunidade salobreñera possui três praias que se caracterizam por águas calmas, cristalinas, e de não serem muito frequentadas por turistas; sendo essas:

- A Praia de la Guardia (onde foi registrada a foto): bastante extensa, rodeada por culturas agrícolas, com alguns serviços. Está separada da praia de la Charca pela pedra de Salobreña .

- A Praia de Caletón, que é uma pequena enseada isolada com mar mais profundo, porém não tem serviços de salva-vidas.

- A Praia Cambron, uma pequena praia ao lado da área urbana de Torre del Cambron . O acesso é difícil e não há serviços de qualquer natureza.

Em relação à Praia de la Guardia, é considerado um lugar especial, pois está localizado na Vega de la Guardia, com seus tradicionais cultivos hortaliças subtropicais, sob o castelo de Salobreña e perto do mar de la Guardia, ao lado do Museu da Cana de Açúcar na baía de Caleta. A Serra Nevada ao fundo e o ar tranqüilo que se respira fazem desse um rico lugar para o descanso ativo, pois em seu entorno são propostas diversas atividades relacionadas com a natureza, como o banho de mar, prática da pesca, mergulho, esportes de remo, e passeios pela orla da praia, que foi construída com rochas, tanto a pé quanto de bicicleta, como foi escolhido pelo autor da foto.



Nome do Perfil no Instagram: Ciclismo_ativo. Data: 02/05/16, 10h02min.

Esta foto mostra uma população de certa espécie vegetal da África do Sul, provavelmente indivíduos pertencentes ao chamado eucalipto, registrada por uma seguidora da página em que a foto foi coletada. Em sua página pessoal, a ciclista relata que foi ao país para fazer o Tour da Boa Esperança.

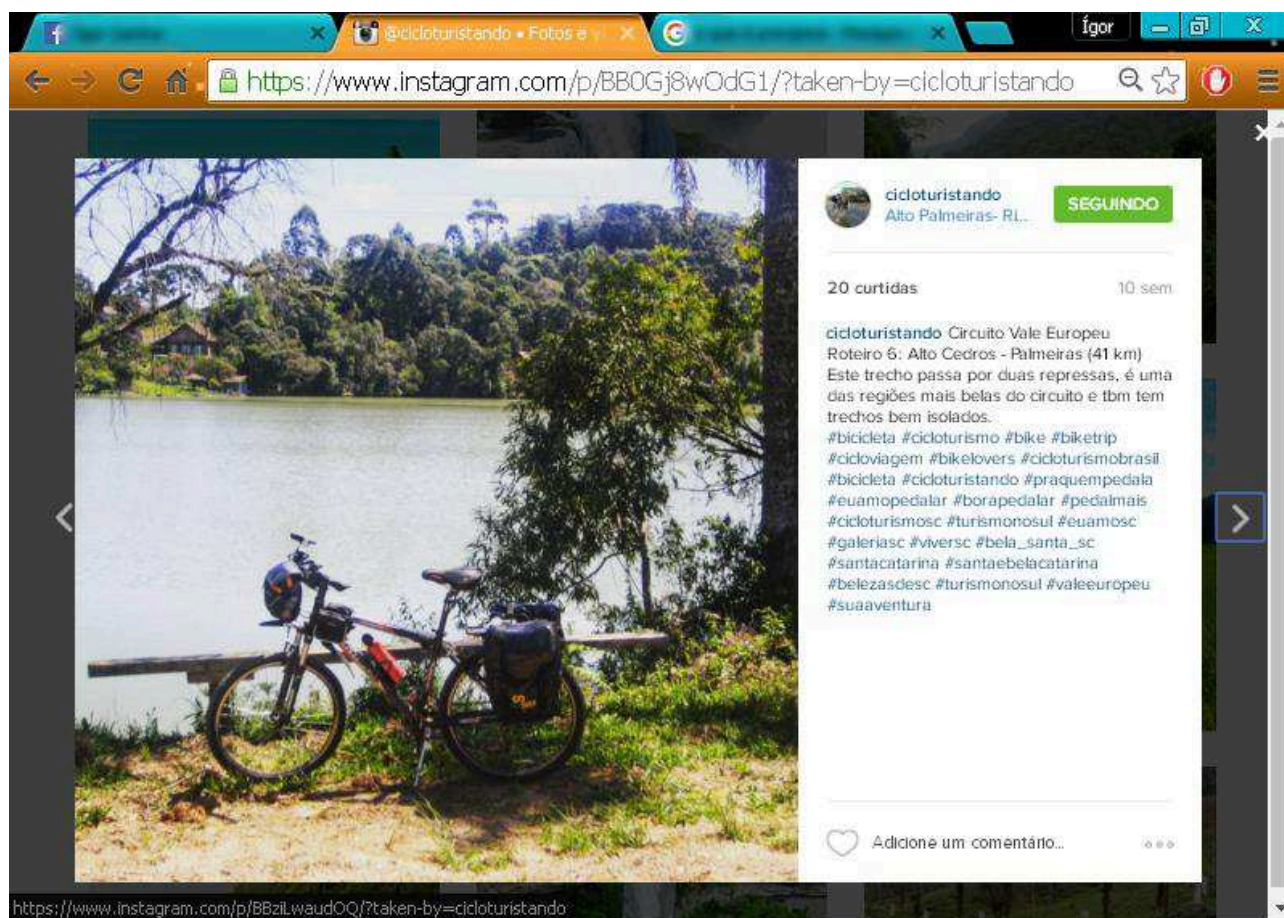
A República da África do Sul é um país localizado ao sul do Continente Africano, e possui três capitais: Cidade do Cabo (legislativa), Bloemfontein (judiciária) e Pretória (administrativa). Sua população é de cerca de 54,2 milhões de habitantes, e tem como clima o tropical na maior parte do país, o mediterrâneo ao sul, o árido tropical ao norte e o de montanha a oeste.

Segundo Oliveira, no site InfoEscola, entende-se como eucalipto como sendo indivíduos distribuídos em 700 espécies pertencentes à família das Mirtáceas, oriundas da Oceania, tendo o uso vasto ao redor do mundo na extração da celulose para a produção de papel. A introdução desse táxon na África do Sul se deu na época do *Apartheid*, que, segundo Pacievitch no site InfoEscola, é um termo em africâner que significa separação, referente à segregação racial que ocorreu naquele país a partir da década de 1940, imposta pelos europeus.

O cabo da Boa Esperança (em africâner: Kaap die Goeie Hoop; em inglês: Cape of Good Hope; em neerlandês: Kaap de Goede Hoop) ou a princípio conhecido como Cabo das Tormentas encontra-se a sul da Cidade do Cabo e a oeste da baía Falsa, na província do Cabo Ocidental, na África do Sul. É conceituado como um dos grandes cabos dos oceanos Atlântico e Índico, e teve especial significado para os marinheiros e descobridores durante muitos séculos.

O Tour da Boa Esperança tem como destino o Cabo da Boa Esperança, passando pelo Table Mountain National Park. O trajeto da Cidade do Cabo até lá é pelo litoral, onde o cicloturista passa por Camps Bay e outras praias paradisíacas, até chegar em Hout Bay. Ao chegar no parque, existem pontos de encontros de outras excursões de ciclistas. Do parque até o Cabo da Boa esperança há uma distância de cerca de 6,5 km.

Observa-se, em segundo plano na fotografia, que a cicloturista está passando por uma região em que há a predominância de várias árvores, podendo ser eucaliptos ou pinheiros.



Nome do Perfil no Instagram: Cicloturistando. Data: 02/05/16, 10h15min.

Na postagem em questão, o ciclista que mandou a foto para a página do Instagram está pedalando no Circuito do Vale Europeu, no roteiro 6: Alto Cedros – Palmeiras. Apesar do nome, o Circuito do Vale Europeu ocorre no Brasil, no Estado de Santa Catarina.

A região onde passa o Circuito possui estonteantes paisagens (como a da foto) e uma natureza bem protegida, com muitas áreas de Mata Atlântica ainda originais. Nas regiões com altitude elevada há também as araucárias, espécies vegetais nativas do Sul do Brasil. A ocorrência de vários cursos d'água, como represas, é um dos destaques desta rota, além de ser uma das extensões com maior agrupamento de nascentes do país, são inúmeras cachoeiras, rios e riachos pelo caminho.

A tradição do ciclismo é também uma das características da cultura local. Todos os dias, famílias sulistas inteiras utilizam a bicicleta como principal meio de transporte. Por isso, o cicloturista é encarado com muito respeito e naturalidade no trânsito, e por isso o cicloturista é recebido com hospitalidade pela população. Além do Circuito a ser percorrido de bicicleta, a região possui várias outras opções para se conhecer a região, e infra-estrutura turística preparada para a prática de outros esportes de aventura, como o rapel, o rafting e caminhadas.

Outra perspectiva interessante que o cicloturista pode encontrar no Circuito é a presença da cultura européia que se nota bastante nos hábitos e tradições da comunidade. A imigração, inicialmente alemã, seguida da italiana, é visível em muitos aspectos como a gastronomia, a arquitetura, os esportes e a música.

Durante o trajeto, o cicloturista poderá, por exemplo, perceber nas cidades a arquitetura Enxaimel, proveniente do sul da Alemanha, experimentar queijos e vinhos fabricados com a notória tradição italiana e entrar em contato com o modo de vida simples e tranqüilo das pessoas do campo.

O Roteiro 6 do Circuito – Alto Cedros – até o município de Palmeiras – é um trecho de cerca de 41 km, que o cicloturista passa por regiões intocadas da Mata Atlântica, alguns paredões de rocha e duas represas naturais. No fim do trecho, antes de chegar na segunda represa, o cicloturista pode encontrar alto fluxo de veículos na estrada, tendo que tomar cuidado. Palmeiras é um município localizado no Estado de Santa Catarina, possui uma população de cerca de 2.400 habitantes, e tem como bioma natural da região a Mata Atlântica.

Discussão dos resultados

Muitas vezes, quando um pesquisador analisa uma foto na internet, interpreta-a apenas no seu sentido literal, sem se aprofundar com o real sentido que o autor da foto quis transmitir postando-a. Segundo Clandinin e Connelly (2011), é quase um refrão entre os pesquisadores narrativos, fragmentar os fenômenos e manter certo afastamento deles. Os limites de qualquer pesquisa narrativa se ampliam e se retraem a todo momento. Como consequência dessa espontaneidade na criação de textos de campo é que há uma quase interminável lista de experiências de vida que poderiam ser trocadas entre o pesquisador, os participantes da pesquisa e o objeto de estudo de campo.

A partir do olhar de ciclistas e cicloturistas, o que mais chama a atenção?

Quais sentimentos foram gerados no autor desse trabalho ao debruçar-se nas narrativas a partir das fotos?

É possível uma pessoa interpretar apenas de uma forma, ou existem múltiplas formas de se enxergar o que uma fotografia desperta em seu interior?

Dois ou mais indivíduos podem partilhar os mesmos sentimentos, ou há discrepância de pensamentos na análise da arte?

A seguir, serão listados os sentimentos, as sensações, as inquietações, as provocações geradas no autor a partir da observação das fotos e da construção das narrativas das fotos.

Sensação de calma, tranquilidade; aventura, sonho, desprendimento, ousadia; recanto, oásis, refúgio; amizade, companheirismo; devastação da natureza, contradição; alçar voo, liberdade; alegria, parceria, satisfação; beleza, espetáculo; desafio; brincadeira, tornar-se criança novamente; conquista; resistência tanto da natureza quanto do homem; independência; coragem.

A partir dessas palavras-chave que surgiram, foi construída uma investigação de como essas palavras se impregnam no texto, com o respaldo de autores que dissertam sobre esses assuntos, com especial atenção a textos referentes à arte, tendo a devida atenção de que cada foto possui inúmeros desdobramentos, dependendo de como as palavras são retidas. Assim como andar de bicicleta proporciona ao indivíduo a possibilidade de andar por inúmeros caminhos, muitos desses não explorados anteriormente, a construção das narrativas e da discussão passaram, além pelo caminho da ciência, pelos caminhos da literatura, cinema e música, como uma forma de demonstrar que é possível sim olhar uma fotografia com múltiplas interpretações.

As sensações de calma e tranquilidade são bem exploradas na música “Tranquilo violeiro”, do álbum Poeta maldito, moleque vadio (Oswaldo Montenegro, 1979). Na música, o artista conta a história de um violeiro iniciante, viajante, que chega a cidade ex-maravilhosa (Rio de Janeiro), cantando pelas ruas, com a vontade de ser ouvido e aplaudido, que tem raça e que aceita o desafio, sentimentos estes compartilhados pelo cicloturista, que ao chegar a cidade, também quer que seu espaço seja respeitado, quer que suas experiências pela estrada sejam ouvidas, assim como ouvirá as vivências dos moradores da região em que chega, sem recuar aos novos desafios que podem surgir pelo caminho.

Aqui fala um tranqüilo violeiro astuto e matreiro

Perambulante pelas ruas da cidade ex-maravilhosa

Aqui fala um artista iniciante que buscou

Na dissonância do acorde a expressão da melancolia

Aqui fala um poeta que tem raça

Carregando pela rua esta vontade que o

Povo me escute e que aplauda o que eu sinto

Mesmo que não seja lindo é sincero

*E vocês vão ter que ouvir com atenção
Pois aqui fala uma fera que agride
Com seu canto e traz poeira na fachada
E quem quiser me desafie
Que eu não tenho muito medo
De quem treme no sorriso mas respeito quem me entende
E aceita o desafio
De ser livre e andar perambulante e
Largar os compromissos velhas coisas que
Quiseram me contar mas eu não quis ouvir²*

A aventura, a ousadia e o desprendimento podem ser sentidos ao assistir o filme “Forrest Gump: O Contador de Histórias”, filme norte-americano de 1994, com direção Robert Zemeckis, tendo como protagonista Tom Hanks, produção de Wendy Finerman, Steve Tisch e Steve Starkey e distribuição da Paramount Pictures. O filme conta a história de Forrest Gump desde sua infância, sua participação em eventos notórios para os Estados Unidos no século XX, como sua ida à guerra do Vietnã, o evento em que o ex-presidente John Kennedy recebe a equipe de estrelas de futebol americano universitário na Casa Branca, bem como os encontros com artistas famosos como Elvis Presley e John Lennon. Porém, o que chama a atenção para a ousadia do protagonista do filme é quando, após um desentendimento amoroso, Forrest decide sair de sua casa, no estado do Alabama para atravessar correndo os Estados Unidos a pé, e faz isso várias vezes, indo do Oceano Pacífico até o Oceano Atlântico, e pelo caminho ganha diversos seguidores e é destaque na televisão. Assim como nos

² <https://www.lettras.mus.br/oswaldo-montenegro/189474/>

cicloturistas, as viagens proporcionam esse sentimento de liberdade, desprendimento. Sair por aí sem dever satisfações a ninguém, preocupando-se apenas com a segurança própria.

A sensação de refúgio, oásis e recanto é sentida na poesia de Glória Salles, de 2008, intitulado “Por um fio...”. Entende-se por poesia o conjunto do texto escrito mais os sentimentos que o autor quis passar através da arte. No texto, a autora passa uma sensação de que perdeu os paraísos construídos nas paredes de sua alma ao entrar em contato com o choque da realidade, sendo necessária devida coragem para resistir à dor que os sonhos que construiu, as opções que julgou corretas, desmoronassem. O ciclista urbano também pode ter esses sentimentos, porque ao encontrar um local adequado para a prática de suas atividades na bicicleta, não há a certeza de que aquele recanto permaneça da mesma forma quando o ciclista voltar em outra oportunidade, há a possibilidade do local ser destruído, invadido, modificado, poluído, violado, controlado, manipulado, vandalizado. Eis a poesia:

Por um fio...

De repente...

Desertora e irreverente,

Surpreendo-me vendo o velho quadro.

Há muito tempo

Exposto nas paredes da alma.

E vejo desmoronar

O paraíso que um dia edifiquei.

Pintura disforme.

E a fictícia passagem, de onde eu deslumbrava

Um refúgio particularmente meu

É fechada estrondosamente às minhas costas,

pelo forte vento da realidade.
Serenidade invadida por um ciclone de dívidas
Opções que julguei corretas.
Outras, supostamente equivocadas.
Foi preciso coragem, e segurar-me ante a visão
Dos sonhos, castelos que construí
Oscilando entre a verdade que mente
ao devaneio.
Agora...
em passos trôpegos caminho.
Uma dor pungente
Adia-me.
E um fio tênue...
Sustem-me.³

Em três fotos, sente-se a presença marcante de um elemento primordial em qualquer relação humana: a amizade. A amizade pode ser considerada como o mais forte vínculo que pode existir entre duas pessoas, porque ela é a base que existe em uma família, entre irmãos, pais e filhos, avós e netos, primos, tios, um relacionamento amoroso, entre colegas de trabalho, entre professores e alunos, até mesmo entre os animais e nós. E se esse elemento primordial não germina, toda a caminhada pela vida e a convivência com um indivíduo não amigo – um inimigo – torna-se árdua, difícil e penosa. E é a partir da amizade que constrói-se relações mais fortes, fundadas, concretas, como um casamento, uma relação entre uma empresa e outra, uma parceria entre amigos para realizarem um projeto, o companheirismo

³ <http://uneversos.com/poesias/31431>

para lidar com as dificuldades da vida e para conquistar novos horizontes a cada dia. Entre os ciclistas e cicloturistas isso não é diferente, pois pela estrada existem inúmeros obstáculos pela frente, como um pneu que fura, um guidão que quebra, uma roda que empena, uma chuva que cai e molha o equipamento, e até mesmo um assalto. Em todas essas situações, a presença de um parceiro que se apresenta como um amigo facilita na resolução de todas essas intempéries.

Com relação a esse tema fraterno, já é mais que consagrado no meio artístico brasileiro a música do músico e compositor mineiro Milton Nascimento, “Canção da América”, que retrata de forma simples e singela, porém com bastante sensibilidade que um amigo, ao partir, deixa boas e inesquecíveis lembranças no coração de quem fica:

Amigo é coisa para se guardar

Debaixo de sete chaves

Dentro do coração

Assim falava a canção que na América ouvi

Mas quem cantava chorou

Ao ver o seu amigo partir

Mas quem ficou, no pensamento voou

Com seu canto que o outro lembrou

E quem voou, no pensamento ficou

Com a lembrança que o outro cantou

Amigo é coisa para se guardar

*No lado esquerdo do peito
Mesmo que o tempo e a distância digam "não"
Mesmo esquecendo a canção
O que importa é ouvir
A voz que vem do coração*

*Pois seja o que vier, venha o que vier
Qualquer dia, amigo, eu volto
A te encontrar
Qualquer dia, amigo, a gente vai se encontrar.⁴*

A devastação da natureza, por sua vez, pode ser causada diretamente pelo impacto antrópico, ou de forma indireta, como a poluição atmosférica que faz com que a temperatura média de dada região eleve alguns graus com o tempo. Já o fenômeno de deslizamento de terra pode ser causado por excesso de chuva concentrada em uma pequena região com relevo acidentado, deixando a terra muito encharcada, não conseguindo suportar a vegetação acima, causando o desabamento. Isso pode ser evitado plantando-se espécies vegetais que possuem raízes superficiais, fazendo com que a terra fique mais firme, como por exemplo, as gramíneas. Na legenda da foto capturada para o trabalho e em sites de notícias na internet não há a informação se o deslizamento de terra foi causado diretamente pela devastação da vegetação local, mas mesmo assim deixa em quem debruça o olhar sobre a foto um sentimento de contradição, bloqueio, interdição da continuidade da viagem, uma violação do belo, natural, da paisagem como um todo. Um poema que chama a atenção quanto a atuação humana sobre a natureza é um trecho da carta do Cacique Seattle, da tribo Suquamish dirigida

⁴ <https://www.lettras.mus.br/milton-nascimento/27700/>

ao presidente estadunidense da época (Francis Pierce), porque o governo queria comprar essa terra dos índios:

*Quando o último rio secar,
a última árvore for cortada
e o último peixe pescado,
eles vão entender,
que dinheiro não se come.*⁵

Liberdade: sonho coletivo de um povo. Pode ser entendida também como valor supremo elegido por uma sociedade, pois evidencia a ausência de servidão. No Brasil, durante toda a nossa história, estivemos sempre lutando para sermos livres. Primeiro o país lutou junto para a libertação de Portugal, em 1822, sendo um Império. Depois, em 1888 veio a Lei Áurea, determinando a abolição da escravatura. Em 15 de novembro de 1889, consolidou-se a república em nosso país, dando por fim imediato à monarquia portuguesa que ainda regia na nossa pátria. Em 1964, o país sofreu um golpe militar conspirado pelo Exército Brasileiro e a Agência de Inteligência Americana – CIA, começando um longo período de 21 anos de torturas, censura, controle escancarado de opinião, e em 1985 o movimento “Diretas Já”, criado por Teotônio Vilela (Senador de Alagoas), juntamente com Tancredo Neves, Leonel Brizola, Luís Inácio Lula da Silva, Ulysses Guimarães, Eduardo Suplicy, Roberto Freire, Fernando Henrique Cardoso, Dante de Oliveira, motivou os jovens brasileiros a se unirem no início do movimento, e deixaram a fagulha da democracia, que auxiliou o fim da Ditadura Militar e a criação da nova Constituição. Atualmente, em 2016, o povo brasileiro luta para o fim da corrupção, a política de cara limpa, independente de quem esteja no poder, lutamos pela honestidade e sempre pela liberdade de expressão.

⁵ <https://sites.google.com/site/livroskal/home/alem-das-ideologias/a-carta-do-cacique-seattle>

De forma mais discreta, os ciclistas e cicloturistas lutam diariamente, tanto em grupo, quanto de forma individual, pela liberdade de espaço no trânsito, que só diminui com o tempo, devido ao aumento constante da frota de veículos automotores. Existem na internet diversos grupos que debatem a respeito dessa questão, em que ciclistas podem relatar o que passam todos os dias pelas ruas das cidades e pelas estradas brasileiras. Em relação o tema, destaca-se um trecho da música chamada “Redemption Song”, do já falecido músico e compositor Bob Marley (1945 – 1981), escrita em 1980:

[...]

Emancipem-se da escravidão mental

Ninguém além de nós mesmos pode libertar nossa mente

Não tenha medo da energia atômica

Porque nenhum deles pode parar o tempo

Por quanto tempo vão matar nossos profetas

Enquanto ficamos parados olhando? uh!

É, alguns dizem que é só uma parte disso

Temos que completar o livro

[...] ⁶

Muitas vezes em nossa vida, nos deparamos com algo, uma situação, um momento em que achamos bonito o bastante para registrarmos em uma fotografia. Esse fenômeno não é condenado, muito pelo contrário. O que é discutível é se o que um indivíduo interpreta como belo pode ser também entendido da mesma forma por outra pessoa. Muitas fotos foram coletadas para esse trabalho porque alguém, antes mesmo de quem as coletou, achou a situação relevante e quis fotografar e ainda mais, postá-la em uma rede social. A partir daí, a

⁶ <https://www.vagalume.com.br/bob-marley/redemption-songs-traducao.html>

foto entra em um sistema de compartilhamento global, em que pode ser salva por outras pessoas e reinterpretada. O poeta, tido como o maior escritor, autor, ator considerado por muitos o mais conhecido dramaturgo do mundo, William Shakespeare (1564 – 1616), escreveu o Soneto CV, que ao ser lido, gera o sentimento de que se algo é amado, é considerado por quem o ama belo e verdadeiro:

*Não chame o meu amor de Idolatria
Nem de Ídolo realce a quem eu amo,
Pois todo o meu cantar a um só se alia,
E de uma só maneira eu o proclamo.
É hoje e sempre o meu amor galante,
Inalterável, em grande excelência;
Por isso a minha rima é tão constante
A uma só coisa e exclui a diferença.
'Beleza, Bem, Verdade', eis o que exprimo;
'Beleza, Bem, Verdade', todo o acento;
E em tal mudança está tudo o que primo,
Em um, três temas, de amplo movimento.
'Beleza, Bem, Verdade' sós, outrora;
Num mesmo ser vivem juntos agora.⁷*

Durante inúmeros momentos em nossas vidas, para conquistarmos determinados objetivos, é necessário enfrentarmos diversos desafios, que se apresentam de variadas formas de se resolver e encarar. Para encará-los é sempre fundamental um fator: a coragem. Podem

⁷ <http://www.recantodasletras.com.br/poesiasdedicatorias/2948829>

ser citados: passar de ano, terminar uma disciplina, formar na faculdade, arrumar o sonhado emprego, conseguir uma promoção, um cicloturista realizar uma viagem, terminar um projeto de monografia, enfim. A vida só vale a pena ser vivida porque dentro dela podemos ter a sensação de dever cumprido ao alcançarmos nossos sonhos, objetivos. O grupo brasileiro de rap, criado em São Paulo em 1988, comandado por Mano Brown compôs a música “A vida é desafio” que retrata os problemas tipicamente vivenciados por um típico jovem paulistano:

É necessário sempre acreditar que o sonho é possível

Que o céu é o limite e você, truta, é imbatível

Que o tempo ruim vai passar, é só uma fase

E o sofrimento alimenta mais a sua coragem

Que a sua família precisa de você

Lado a lado se ganhar pra te apoiar se perder

Falo do amor entre homem, filho e mulher

A única verdade universal que mantém a fé

Olhe as crianças que é o futuro e a esperança

[...]⁸

Com o avanço do impacto do homem sobre a natureza, esta deve resistir, persistir, lutar para não ser destruída, desaparecer. O homem, por sua vez, deve também lutar a cada dia para manter sua sobrevivência, como diz o refrão “matar um leão por dia”, e tentar aprender a conviver de forma harmoniosa com a natureza, que tudo oferece para a nossa nutrição, abrigo, respiração, hidratação e reprodução. O filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1844 – 1900)

⁸ <https://www.vagalume.com.br/racionais-mcs/a-vida-e-desafio.html>

escreveu uma célebre frase sobre resistência, que pode ser entendida da seguinte forma: se uma pessoa aprende a buscar um objetivo, pode haver todos obstáculos, ela irá encontrar:

“Depois que cansei de procurar aprendi a encontrar. Depois que um vento me opôs resistência, velejo com todos os ventos.”⁹

Em quase todas as fotos, deu-se a impressão que o ato de pedalar é um ato formal, adulto, profissional, rígido, concreto, com objetivos previamente estabelecidos e buscados arduamente. Porém, em uma foto, nota-se a presença do fator infantil, lúdico, em que o lazer é destacado. A criança retratada não estava buscando chegar a um destino prévio, não estava pedalando para ir trabalhar, estudar ou visitar alguém. Ela estava pedalando porque estava *brincando*, se divertindo, distraído-se, deixando-se levar pela imaginação, alçando voos mais altos, despreocupando-se, sorrindo, sendo naquele momento, feliz. Segundo Andrade (2014), o ato de brincar é um instrumento muito necessário durante o processo de desenvolvimento do caráter humano. Nos primeiros anos de vida, as crianças quando estão comprometidas no “brincar” aprendem gradativamente a representar através de símbolos a sua própria realidade e desenvolvem a inteligência.

Considerações Finais

Por fim, como observado acima em todas as seções deste trabalho, um olhar sobre uma fotografia é múltiplo, complexo, diversificado, nunca será o mesmo para indivíduos diferentes, e também uma foto pode ao mesmo tempo passar de forma direta ou não o saber científico, lógico, racional, acadêmico, concreto, plausível, manuseável, como também pode passar de forma sutil, porém presente, a arte, o sentimento, a emoção, o que fica. Obtiveram-

⁹ <http://kdfrases.com/frase/101608>

se com bastante sucesso esses dois elementos – o científico e o artístico – em diversas fotografias ao longo da construção das narrativas.

Referências Bibliográficas

6. Alto Cedros – Palmeiras – Circuito Vale Europeu – Cicloturismo. Disponível em: < <http://cicloturismo.circuitovaleeuropeu.com.br/roteiros/6-alto-cedro-palmeiras/> >. Acesso em: 04/05/16, 10h34min;

A carta do Cacique Seattle – LivrosKal. Disponível em: < <https://sites.google.com/site/livroskal/home/alem-das-ideologias/a-carta-do-cacique-seattle> >. Acesso em: 18/05/16, 19h27min;

A cultura da bananeira. Disponível em: < <http://www.fruticultura.iciag.ufu.br/banana3.htm> > Acesso em: 24/04/16, 11h38min;

A Vida é Desafio – Racionais Mc's – Vagalume. Disponível em: < <https://www.vagalume.com.br/racionais-mcs/a-vida-e-desafio.html> >. Acesso em: 18/05/16, 20h46min;

África do Sul – informações, mapa da África do Sul, bandeira, economia, geografia, dados. Disponível em: < http://m.suapesquisa.com/paises/africa_do_sul/ >. Acesso em: 04/05/16, 09h22min;

A importância da serrapilheira e das funções ecológicas desempenhadas pelos artrópodes. Disponível em: < <http://conversadebiologo.blogspot.com.br/2010/06/importancia-da-serrapilheira-e-das.html> >. Acesso em: 17/04/16, 15h19min;

ANDRADE, T. S. L. C. **A importância do brincar Quais as competências adquiridas durante o Brincar no desenvolvimento infantil?**. Relatório do Projeto de Investigação Mestrado em Educação Pré-Escolar, Portugal, 2004.

Apartheid – África do Sul – InfoEscola. Disponível em: < <http://www.infoescola.com/historia/apartheid/> >. Acesso em: 20/06/16, 21h25min;

A Serra do Orobó. Disponível em: < <http://www.orobonoticias.com.br/p/a-serra-do-orobo.html> >. Acesso em: 25/04/16, 09h30min;

Balneário Camboriú. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Balne%C3%A1rio_Cambori%C3%BA >. Acesso em: 24/04/16, 11h40min;

Balneário Camboriú – SC. Disponível em: < http://ambientes.ambientebrasil.com.br/ecoturismo/destinos/balneario_camboriu_-_sc.html >. Acesso em: 24/04/16, 11h41min;

Bananeira. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bananeira#Cultivo> >. Acesso em: 24/04/16, 11h37min;

Banco de dados REBIMAR. Disponível em: < <http://www.marbrasil.org/rebimar/monitoramento/banco-de-dados-rebimar/> >. Acesso em: 19/04/16, 10h09min;

Banco de dados sobre organismos bentônicos inconsolidados. Disponível em: <http://www.marbrasil.org/rebimar/banco-de-dados-sobre-organismos-benticos-inconsolidados/>. Acesso em: 19/04/16, 10h08min;

Barragem de Guarapiranga. Disponível em: < http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_sul/index.php?p=47085>. Acesso em: 17/04/16, 19h48min;

Bento Gonçalves (Rio Grande do Sul). Disponível em: < [https://pt.wikipedia.org/wiki/Bento_Gon%C3%A7alves_\(Rio_Grande_do_Sul\)#Geografia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bento_Gon%C3%A7alves_(Rio_Grande_do_Sul)#Geografia) >. Acesso em: 25/04/16, 10h30min;

Bento Gonçalves – RS. Disponível em: < <http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/a-cidade/conheca-a-cidade> >. Acesso em: 25/04/16, 10h42min;

Bicicleta Velha. Disponível em: < <https://www.instagram.com/bicicletavelha/>>. Acesso em: 17/03/16, 19h17min;

BICICLETADA FLORIPA. Disponível em: < <https://www.facebook.com/groups/bicicletada.floripa/>>. Acesso em: 30/03/16, 14h30min;

BicicletadaSP. Disponível em: < <https://www.facebook.com/groups/221168127929483/>>. Acesso em: 17/03/16, 18h37min;

Bicicletando. Disponível em: < <https://www.facebook.com/bicicletandonoface/photos/a.337487143019346.1073741827.327607210674006/543505332417525/?type=3&theater> >. Acesso em: 27/04/16, 10h12min;

Bicicletando. Disponível em: < <https://www.instagram.com/bicicletando/>>. Acesso em: 17/03/16, 19h09min;

Bioma Mata Atlântica. Disponível em: <<http://www.ibflorestas.org.br/bioma-mata-atlantica.html>>. Acesso em: 17/04/16, 14h51min;

Cabo da Boa Esperança. Disponível em: < <http://partiu-ferias.tur.br/africa-do-sul-cabo.php?gclid=CJ3b9cS2wMwCFREGkQodXL4FrQ> >. Acesso em: 04/05/16, 09h38min;

Calega-La Guardia. Disponível em: < https://es.wikipedia.org/wiki/Caleta-La_Guardia >. Acesso em: 03/05/16; 10h06min;

Calunga. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Calunga> >. Acesso em: 26/04/16, 09h41min;

Campo Largo (Paraná). Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Campo_Largo_\(Paran%C3%A1\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Campo_Largo_(Paran%C3%A1)). Acesso em: 19/04/16, 09h36min;

Canção da América – Milton Nascimento – LETRAS.MUS.BR. Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/milton-nascimento/27700/> >. Acesso em: 18/05/16, 10h54min;

CARRERA, F. Instagram no Facebook: Uma reflexão sobre *Ethos*, consumo e construção de subjetividade em sites de redes sociais. Rio de Janeiro, Revista Interamericana de Comunicação Midiática, v. 11, n. 22 p. 148-165, 2012;

Cavalcante (Goiás). Disponível em: < [https://pt.wikipedia.org/wiki/Cavalcante_\(Goi%C3%A1s\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cavalcante_(Goi%C3%A1s)) >. Acesso em: 26/04/16, 09h49min;

Ciclismo_activo. Disponível em: < https://www.instagram.com/ciclismo_activo/ >. Acesso em: 02/05/16, 10h07min;

Ciclismo_Peru. Disponível em: < <https://www.facebook.com/groups/ciclismo.peru/>>. Acesso em: 17/03/16, 19h01min;

CiclismoSC. Disponível em: < <https://www.facebook.com/groups/345656505505170/>>. Acesso em: 17/03/16, 18h41min;

CicloMissão Missão Integral. Disponível em: < <https://www.facebook.com/wesley.moura.56679/posts/812855745509197> >. Acesso em: 26/04/16, 09h52min;

Cicloturismo. Disponível em: < <https://www.instagram.com/cicloturismo/>>. Acesso em: 30/03/16, 14h35min;

Cicloturismo Bahia. Disponível em: < <https://www.facebook.com/groups/532607680172038/>>. Acesso em: 17/03/16, 18h47min;

Cicloturismo Brasil. Disponível em: < <https://www.facebook.com/groups/cicloturismobrasil/>>. Acesso em: 17/03/16, 18h51min;

Cicloturismo Curitiba MTB. Disponível em: < <https://www.facebook.com/groups/1613858665515322/>>. Acesso em: 19/04/16, 09h23min;

Cicloturismo na cidade de São Paulo. Disponível em: < <https://www.facebook.com/groups/rotamarciaprado/>>. Acesso em: 17/03/16, 18h21min;

Cicloturismo Virtual. Disponível em: < <https://www.facebook.com/groups/cicloturismovirtual/>>. Acesso em: 17/03/16, 18h14min;

Cicloturistando. Disponível em: < <https://www.instagram.com/cicloturistando/> >. Acesso em: 02/05/16, 10h16min;

Chapada Diamantina. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Chapada_Diamantina >. Acesso em: 25/04/16, 09h06min;

Chapada dos Veadeiros – Chapada dos Veadeiros. Disponível em: < <http://www.chapadadosveadeiros.com/index.php/curiosidades/29-chapada-dos-veadeiros> >. Acesso em 26/04/16, 10h15min;

Chapada dos Veadeiros – Fauna da Chapada dos Veadeiros. Disponível em: < <http://www.chapadadosveadeiros.com/index.php/curiosidades/26-fauna-chapada-veadeiros> >. Acesso em 20/06/16, 21h05min;

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa Narrativa**. Tradução: GPNEP – Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia, Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2011;

COSTA, J.C. – **Tipos de vegetação e adaptações das plantas do litoral de Portugal continental**. In Albergaria Moreira, M.E., A. Casal Moura, H.M. Granja & F. Noronha (ed.) Homenagem (in honorio) Professor Doutor Soares de Carvalho: 283- 299. Braga. Universidade do Minho, 2001;

Deserto. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Deserto#Desertos_em_outros_planetas>. Acesso em: 17/04/16, 16h36min;

Deserto da Patagônia. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Deserto_da_Patag%C3%B4nia>. Acesso em: 17/04/16, 16h37min;

Efeitos das grandes altitudes. Disponível em: < http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas_respostas/altitudes/>. Acesso em: 17/04/16, 15h53min;

Entenda o que acontece com o corpo humano quando não consumimos água. Disponível em: < <http://info.opersan.com.br/bid/204566/Entenda-o-que-acontece-com-o-corpo-humano-quando-n-o-consumimos-gua>>. Acesso em: 17/04/16, 16h07min;

Estudos Culturais e a ação educativa. Revista Espaço Acadêmico, Ano III, nº 27, 2003.

Eucalipto. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Eucalipto#Pol.C3.A9mica> >. Acesso em: 04/05/16, 09h47min;

Eucalipto – Árvore – Plantas – InfoEscola. Disponível em: < <http://www.infoescola.com/plantas/eucalipto/> >. Acesso em: 04/05/16, 09h46min;

Férias 2014: Aventura sobre duas rodas até o Cabo da Boa Esperança – Turismo Independente. Disponível em: < <http://www.turismoindependente.com.br/pedalando-ate-o-cabo-da-boa-esperanca/> >. Acesso em 04/05/16, 09h33min;

Floresta ombrófila mista. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Floresta_ombr%C3%B3fila_mista#Tipos>. Acesso em: 17/04/16, 14h50min;

Forrest Gump. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Forrest_Gump >. Acesso em: 18/05/16, 09h43min;

Frase de Friedrich Nietzsche. Disponível em: < <http://kdfrases.com/frase/101608> >. Acesso em: 18/05/16, 21h20min;

Freguesia. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Freguesia> >. Acesso em: 03/05/16, 09h16min;

G1> Edição São Paulo – NOTÍCIAS - Esgoto ameaça represa de Guarapiranga, que abastece 20% da Grande SP. Disponível em: < <http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL1079397-5605-00-ESGOTO+AMEACA+REPRESA+DE+GUARAPIRANGA+QUE+ABASTECE+DA+GRANDE+SP.html> >. Acesso em: 20/06/16, 19h14min;

Gimnospermas. Disponível em: <<http://www.biomania.com.br/bio/conteudo.asp?cod=1447>>. Acesso em: 06/04/16; 21h08min;

Globalization and World Cities Study Group and Network (ed.): «The World According to GaWC 2010» (em inglês) (2010). Consultado em 15 de julho de 2013;

Google Docs. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Docs >. Acesso em: 25/04/16, 09h49min;

IBGE – Cidades – Infográficos – Bahia – Ruy Barbosa – Dados Gerais. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=292720&search=bahialruy-barbosalinfograficos:-dados-gerais-do-municipio> >. Acesso em: 27/04/16, 11h19min;

IBGE – Cidades – Infográficos – Goiás – Cavalcante – Dados Gerais. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=520530> >. Acesso em: 26/04/16, 09h54min;

IBGE – Cidades – Infográficos – Minas Gerais – Poço Fundo – Dados Gerais. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=315170> >. Acesso em 27/04/16, 10h58min;

IBGE – Cidades – Infográficos – Paraná – Campo Largo – Dados Gerais. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=410420&search=paranalcampo-largolinfograficos:-dados-gerais-do-municipio> >. Acesso em: 27/04/16, 11h14min;

IBGE – Cidades – Infográficos – Rio Grande do Sul – Bento Gonçalves – Dados Gerais. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=430210&search=rio-grande-do-sullbento-goncalveslinfograficos:-dados-gerais-do-municipio> >. Acesso em: 27/04/16, 11h22min;

IBGE – Cidades – Infográficos – Santa Catarina – Balneário Camboriú – Dados Gerais. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=420200&search=santa-catarinalbalneario-camboriulinfograficos:-dados-gerais-do-municipio> >. Acesso em: 27/04/16, 11h17min;

IBGE – Cidades – Infográficos – Santa Catarina – Ibirama – Dados Gerais. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=420690> >. Acesso em: 02/05/16, 10h35min;

IBGE – Cidades – Infográficos – Santa Catarina – Palmeiras – Dados Gerais. Disponível em: < <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=421205&search=%7Cpalmeira> >. Acesso em: 04/05/16, 10h37min;

IBGE – Cidades – Infográficos – São Paulo – Mongaguá – Dados Gerais. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=353110&search=sao-paulo|mongaguainfograficos:-dados-gerais-do-municipio> >. Acesso em: 27/04/16, 11h11min;

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (30 de agosto de 2011). «Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data referência em 1º de julho de 2011». Arquivado desde o original (PDF) em 9 de novembro de 2011.

JUNIOR, L. G.; CARMO et al. Projeto de educação ambiental e lazer (pedal): Dialogando a partir do cicloturismo na escola. Belo Horizonte, Licere, v. 14, n.4, 2011;

Lima. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lima#Geografia> >. Acesso em: 26/04/16, 08h36min;

Mapas – Geografia. Disponível em: < <http://www.chapadadiamantina.com.br/mapas.html> >. Acesso em: 25/04/16, 09h37min;

MaquinaBike Bicicletas. Disponível em: < <https://www.instagram.com/maquinabike/>>. Acesso em: 30/03/16, 14h33min;

Matinhos. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Matinhos#Relevo_e_hidrografia. Acesso em: 19/04/16, 10h13min;

MELAZO, G. C. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. Uberlândia, Revista Olhares e Trilhas, 2009;

Mongaguá. Disponível em: < <http://www.explorevale.com.br/baixadasantista/mongagua/> >. Acesso em: 24/04/16, 10h15min;

Mongaguá. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Mongagu%C3%A1#Hidrografia>>. Acesso em: 24/04/16, 09h47min;

Montanhas do Planalto Central: Serra do Pouso Alto – O “Cume” do Planalto Central. Disponível em: < <http://montanhasdoplanaltocentral.blogspot.com.br/2012/05/serra-do-pouso-alto-o-cume-do-planalto.html> >. Acesso em 26/04/16, 10h16min;

Mundo Ciclismo. Disponível em: < <https://www.instagram.com/mundociclismo/>>. Acesso em: 02/05/16, 10h38min;

NAVARRO, E. A. Dicionário de tupi antigo: a língua indígena clássica do Brasil. São Paulo. Global. 2013. p. 562;

Pacievitch, T. Lhama. Disponível em: < <http://www.infoescola.com/mamiferos/lhama/> >. Acesso em: 20/06/16, 10h16min;

Parelheiros na rota do turismo paulistano. Disponível em: < <http://www.cidadedesao paulo.com/ecoturismo/parelheiros-na-rota-do-turismo-paulistano/>>. Acesso em: 17/04/16, 19h39min;

Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Parque_Nacional_da_Chapada_dos_Veadeiros#Fauna_e_Flora >. Acesso em: 26/04/16, 10h13min;

Pinhal Novo. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Pinhal_Novo >. Acesso em: 03/05/16, 09h15min;

Playa de la Guardia en Salobreña: 2 opiniones y 3 fotos. Disponível em: < <http://www.minube.com/rincon/playa-de-la-guardia-a475651#modal-82023> >. Acesso em: 03/05/16, 10h19min;

Poço das Antas. Disponível em: < http://www.guiamongagua.com.br/turismo-mongagua-sp/poco-das-antas_2.html >. Acesso em: 24/04/16, 10h14min;

Poço das Antas – Parque Turístico Umberto Salomone. Disponível em: < <http://mongagua.sp.gov.br/1519/pontos-turisticos/poco-das-antas-2/> >. Acesso em: 24/04/16, 10h13min;

Poço Fundo. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Po%C3%A7o_Fundo#Locais_Tur.C3.ADsticos >. Acesso em: 27/04/16, 10h56min;

Postado com tags de “Matinhos”. Disponível em: <http://www.marbrasil.org/rebimar/tag/matinhos/>. Acesso em: 19/04/16, 10h10min;

Redemption Song (tradução) – Bob Marley – Vagalume. Disponível em: < <https://www.vagalume.com.br/bob-marley/redemption-songs-traducao.html> >. Acesso em: 18/05/16, 19h53min;

Região – Circuito Vale Europeu – Cicloturismo. Disponível em: < <http://cicloturismo.circuitovaleeuropeu.com.br/regiao/> >. Acesso em: 04/05/16, 10h27min;

Represa de Guarapiranga. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Represa_de_Guarapiranga>. Acesso em: 17/04/16, 20h11min;

Restinga. Disponível em: <http://www.infoescola.com/biomas/restinga/>. Acesso em: 19/04/16, 09h54min;

Revista Bicicleta. Disponível em: < <https://www.instagram.com/revistabicicleta/>>. Acesso em: 17/03/16, 19h05min;

Rodas da Paz – 100 bicicletas doadas em 2 meses. Disponível em: < <http://www.rodasdapaz.org.br/100-bicicletas-doadas-em-2-meses/> >. Acesso em 26/04/16, 09h42min;

ROLDAN, T., R., R. Cicloturismo: Planejamento e treinamento. Monografia de graduação apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do grau de Bacharel em Treinamento em Esportes. Campinas, UNICAMP, 2000;

ROSSI, C. Geografia – O Deserto da Patagônia. Disponível em: < <https://megaarquivo.com/2011/07/22/3622-geografia-o-deserto-da-patagonia/> >. Acesso em 20/06/16, 10h21min;

Rota Márcia Prado. Disponível em: < <http://ciclobr.org.br/rota-marcia-prado/pagina/469> >. Acesso em: 24/04/16, 10h40min;

Ruy Barbosa (Bahia). Disponível em: < [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ruy_Barbosa_\(Bahia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ruy_Barbosa_(Bahia)) >. Acesso em: 25/04/16, 09h03min;

SANTOS, C. A. J.; CAMPOS, A. C.; ALVES, L. A. C. Bicicleta e turismo: mobilidade urbana e prática turística sustentável. Aracaju, II Fórum Sergipano da Bicicleta, 2014;

SANTOS, L. H. A Biologia tem uma historia que não é natural. Porto Alegre, Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cáp. 9, p. 229 – 255, 2000;

Serra Gaúcha. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Serra_Ga%C3%BAcha >. Acesso em: 25/04/16, 11h06min;

Serra Gaúcha – A região. Disponível em: < <http://www.serragaucha.com/pt/paginas/a-regiao/> >. Acesso em: 25/04/16, 10h43min;

Serra do Orobó. Disponível em: < <http://www.itaberabanoticias.com.br/bahia-2/serra-do-orobo-2> >. Acesso em: 25/04/16, 09h31min;

Significado de Várzea. Disponível em: < <http://www.significados.com.br/varzea/> >. Acesso em: 20/06/16, 19h00min;

Site de Poesias: “Por um fio” Glória Salles. Disponível em: < <http://uneversos.com/poesias/31431> >. Acesso em: 18/05/16, 10:27;

Só Geografia – Oceanos – Oceano Pacífico. Disponível em: < <http://www.sogeografia.com.br/Conteudos/GeografiaFisica/oceanos/?pg=6> >. Acesso em: 26/04/16, 08h37min;

SOARES, A. G. Circuitos de Cicloturismo: manual de incentivo e orientação para os municípios brasileiros. Florianópolis, Associação Blumenauense Pró-Ciclovias, 2010;

Soneto CV. Disponível em: < <http://www.recantodasletras.com.br/poesiasdedicatorias/2948829> >. Acesso em: 18/05/16, 20h11min;

SOUZA, S. J.; LOPES, A. E. Fotografar e narrar: a produção do conhecimento no contexto da escola. Rio de Janeiro, Cadernos de Pesquisa, n. 116, p. 61 – 80, 2002;

Tranqüilo violeiro – Oswaldo Montenegro – LETRAS.MUS.BR. Disponível em: <
<https://www.lettras.mus.br/oswaldo-montenegro/189474/>>. Acesso em: 18/05/16, 09:23;

WUNDER, A. Fotografias como exercícios de olhar. Campinas, Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação – Unicamp, 2009.